

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898
Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel
F. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionais e estrangeiros preço convencional
Typographia — Rua de S. Paulo 216

Segunda-feira, 1 de janeiro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes 300 rei
Provincias, 6 mezes 680 »
Numero avulso 60 »

BOAS FESTAS

Ao alvorecer de 1900, ao entrarmos no novo anno, damos as boas festas aos nossos estimaveis assignantes e annunciantes, aos que nos teem honrado com a sua collaboração, a todas as associações e clubs de sport, aos nossos collegas da imprensa, a todos emfim, que, por qualquer forma nos teem coadjuvado.

O *Tiro Civil* entra no 6.º anno de publicação e espera continuar a merecer o favor do publico, que, com tanta sympathia e sollicitude o tem protegido.

O TRANSVAAL

VI

Nos dois ultimos artigos, aqui publicados, sobre a guerra, tivemos á ultima hora de lhes accrescentar informações que, de certo modo, contradiziam o que era mais natural conjecturar-se das noticias antecedentes, o que era mais rasoavel presumir-se dos factos conhecidos até esse momento.

Primeiro, era lord Methuen, apparecendo-nos de surpresa, como um deus providencial dos interesses inglezes, e mudando, n'uma especie de transformação magica, rapida e imprevista, todo o seguimento e todo o destino da campanha. Comprehende-se que tal appareição pudesse desnortear um instante aquelles que, dos successos anteriores, iam tirando e prevendo consequencias bem diversas. A nós, porém, logo se nos affigurou suspeita tão extraordinaria mutação, e por isso não consentimos que a surpresa se nos impuzesse, nem mesmo durante o tempo necessario para escrevermos o periodo em que a ella alludiamos. Quiz-nos parecer que, na intervenção de Methuen, tudo havia de ser rapido e ephemero, apagando-se-lhe a estrella da gloria tão breve quanto o fóra em refulgir.

Não foi preciso decorrerem muitos dias para que os factos viessem ao encontro das nossas previsões; e quando chegou a hora destinada á elaboração do nosso ultimo artigo, já lord Methuen estava collocado ao nivel dos outros seus camaradas de infortunio, como mais uma esperança apagada, como mais um general vencido.

Parecia-nos isto sufficiente para estabelecermos a gravidade da situação em que a Inglaterra se via collocada, e para concluirmos que o exito final da grande e louca aventura em que ella se lançou, poderia perfeitamente ser bem diverso d'aquelle, com que ella contara sempre, e

que, apenas quinze dias antes, geralmente se presumia. Os mais inclinados, por sympathia, á causa das duas pequenas republicas, se confiaram sempre em que ellas fariam pagar caro á sua orgulhosa adversaria o final triumpho, nunca puzeram duvida em que ambas se tinham votado a completo e inevitavel sacrificio.



General Joubert

Commandante em chefe do exercito boer

Agora, porém, já as cousas mudavam, até certo ponto, de figura. Diante da realidade dos factos, muitos olhos se abriam, muitos espiritos se esclareciam. Os sessenta a oitenta mil expedicionarios inglezes, que se suppunha serem mais do que os necessarios para esmagarem os dispersos e irregulares commandos boers, incapazes de resistirem por muito tempo a tão avultado numero de invasores, quebravam-se elles proprios, como vidro, e eram desfeitos sem custo, perante aquelles diques inexpugnaveis, de bravura e de pericia.



General Buller

Ex-generalissimo do exercito inglez

Havia uma esperança ainda para a causa ingleza; esperança tenue, de certo, mas que, n'essa hora, não estava ainda desmentida. Redvers Buller via derrotados os seus logares-tenentes; via transtornados os planos em que confiava, e em que fizera estabelecer tantas confianças; mas tinha recursos, e conservava intacto o seu prestigio. O que faria? Para que lado penderia afinal a balança, quando n'um dos pratos d'ella pesasse finalmente a sua espada de generalissimo?

Era esta a situação, no momento em que punhamos ponto final no ultimo artigo.

Não eram, porém, decorridas muitas horas depois de o havermos firmado, quando as agencias telegraphicas nos communicavam as informações de que ainda podiamos dar conta em *post-scriptum*.

Redvers Buller, o commandante supremo da grande expedição ingleza, — d'essa expedição formidavel, que um jornal anglophilo do nosso paiz representou, transportada em sessenta vapores, circundando por completo uma Africa de meio palmo de diametro, sem se lembrar que em tal escala, cada um d'aquelles vapores era tão grande ou maior que Portugal inteiro, e podia levar á vontade seis milhões d'homens, em logar de mil e duzentos que levava lá dentro; e sem lhe occorrer, tambem, que os sessenta verdadeiros transportes que ella representava cingindo o continente, não occupariam todos juntos nem um ponto que pudesse ter representação, em tal escala, no mar que o rodeia, — Redvers Buller, o chefe supremo d'essa expedição, que nos era representada como mais temerosa do que o exercito de Xerxes invadindo a Grecia antiga, era despeçado, como o haviam sido os seus immediatos, n'aquellas Thermopylas de Modder-River!

Quem pôde dizer, agora, o que está para seguir-se? Sabemos nós mesmo, por ventura, se teremos, como nos artigos anteriores, de rematar este, á ultima hora, com qualquer informação imprevista?

Quinze dias se teem passado depois do desastre enorme soffrido pelo generalissimo inglez, e durante elles nenhum acontecimento importante, passado no theatro da guerra, transpirou fóra d'elle, se por acaso algum acontecimento de importancia alli tem succedido. Parece confirmar-se que o generalissimo Buller tenha sido gravemente ferido. Mas as noticias só nos chegam por intermedio da Inglaterra, e ella, como aliás está no seu direito, só nos diz o que lhe convém que se conheça, ou aquillo que, por fórma alguma, pôde deixar de fazer conhecido.

O que é facto, no emtanto, é que o commando superior foi retirado a Sir Redvers, sendo collocado em posição subalterna, e que a Inglaterra entendeu ser o caso, agora, de tanta importancia, que teve de appellar, nada menos, do que para os seus dois generaes de maior prestigio. A direcção da campanha acaba de ser confiada ao feld-marchal, lord Roberts de Kandahar, tendo como chefe de estado-maior, lord Kitchener.

Com a ausencia d'este, vão folgar os derviches do Alto Nilo. A nomeação

d'aquelle parece-nos um *in extremis*, de mal avisado conselho, estando — quem sabe? — por detraz d'ella alguma formidavel intriga. A possivel e provavel derrota de lord Roberts, será uma justificação para as responsabilidades em que o estado maior inglez tem incorrido até esta hora, e cobrirá os erros e as demonstrações de incapacidade militar, de alguns dos generaes vencidos.

Lord Roberts faz-nos a impressão de uma figura tragica, avançando para um descalce fatal, que já dos espectadores é conhecido. Acaba de perder, n'aquelles mesmos campos d'Africa, onde talvez tenha de apagar-se a sua gloria, o seu unico filho! Pediu elle, que lhe concedessem a ultima e suprema consolação de ir vingar-o? Irá resolvido a celebrar-lhe, em volta da sepultura ignorada, funeraes terribes e magnificos? Quererá, na sua grande dôr paterna, compartilhar com elle aquella enormissima campã africana, se tiver a sorte, aliás tão provavel hoje, de ficar vencido?

Olhando para elle, e para a dolorida Inglaterra, de que n'este momento elle é a mais completa representação, pois, tal qual como elle, ella, a mãe lacrimosa, tem de chorar inconsolavel a perda de seus filhos, move-nos um sentimento de veneração e respeito, que nos confrange, e confundimos n'uma só, imponente e tragica, as duas figuras altivas.

Diriamos, nós, portuguezes, a quem tão familiar ficou sendo aquelle soberbo quadro, traçado pelo engenheiro eminentemente litterario de Rebello da Silva, e conhecido pelo titulo: *A ultima corrida de touros em Salvaterra*, estar vendo, outra vez, a imponente figura do Marquez de Marialva, supplicando a el-rei D. José a mercê de o deixar descer á arena, para abater, com um golpe da sua espada, a fera bruta, que n'aquelle instante lhe matara o filho!

Pobre marechal! pobre pae! Não nos atrevemos a dizer, pobre Inglaterra, pois ella é tão grande, tão poderosa, tão nobremente intransigente no seu orgulho, que é offendel-a o consagrar-lhe, sequer, um pensamento compassivo.

Pobre marechal! pobre pae! repetimos. Interessa-nos vivamente a tua dôr; acompanha-te a nossa anciedade; seguimos-te com sobresalto n'este final de drama, que vae ser a coroação do teu destino: mas faltariamos á nossa consciencia se ousassemos desejar-te, que a tua espada, victoriosa até agora, servisse finalmente a causa da iniquidade e da injustiça, e lhe assegurasse o triumpho immerecido!

*
*
*

A Inglaterra viu assim frustradas as suas tentativas de desbloquear Ladysmith, como já o haviam sido, pelas derrotas de Gatacre e de Methuen, as de libertar Kimberley, e de se dirigir sobre Bloemfontein, por marcha offensiva. Esperava localisar a guerra no territorio dos seus adversarios, e em vez d'isso vê-se reduzida a sustental-a no seu territorio proprio: a leste, no Natal; ao centro, na propria colonia do Cabo; a oeste, na Griqualandia e na Rhodesia. Mudou-se contra os inglezes o feitiço; pretendiam ser invasores, e finalmente são elles os invadidos!

A generalidade da sua imprensa, aquella que mais tem agitado a opinião no sentido guerreiro e aggressivo, nem se penitencia, nem se deixa succumbir. Tem dignidade a sua attitude, e mantem-se á altura das circumstancias, como se mantem no mesmo nivel a opinião que ella encaminha.

Pedia o *Daily Chronicle*, que fossem mandados quanto antes para a Africa mais 150:000 homens, isto é, mais do dobro d'aquelles que, por um esforço maximo, para ahi foram já remettidos. Onde vae a Inglaterra buscal-os, que estejam nas condições de a poder servir?

A Inglaterra, no momento presente, tem esgotados, quasi por completo, todos os seus recursos em soldados promptos, instruidos, e capazes de figurarem honrosamente n'um campo de batalha.

Isto não é imaginario; isto é positivo. A gente que a Inglaterra possa mandar para Africa, d'aqui em seguida, é gente votada, na sua maior parte, a um inutil sacrificio.

Não podemos n'este logar, expôr, nem resumidamente, o modo como é recrutado e como é constituído o exercito inglez. D'elle dizia, ha poucos dias, um distincto escriptor militar, referindo-se especialmente aos soldados da infantaria: «Já não são os homens de Torres Vedras, nem mesmo os de Inkermann.»

Em 1892, o tenente general Evelyn Wood, completando um inquerito official sobre as condições do exercito, dizia que os soldados da infantaria ingleza eram verdadeiras creanças «tendo, em geral, a força de um rapazito de dezeseis a dezeseite annos... e que, muitos d'aquelles que elle tinha sob as suas ordens não podiam pôr a arma á cara, com a bayoneta armada, sendo incapazes de a conservar um instante n'essa posição!»

Isto explica a phrase de lord Wolseley quando, em 1884, tinha de marchar sobre Suakim, no Soldão, e reclamava do seu governo um reforço de 3:000 soldados inglezes «dos quaes 2:000 fossem escolhidos e 1:000 ordinarios» (*sic*).

Com taes homens bem pouco poderiam conseguir, mesmo os quadros d'officiaes excepcionalmente capazes e instruidos. Mas esse caso está bem longe de se dar. «Os officiaes inglezes, sahidos das escolas, — affirmava recentemente um major allemão, em linguagem severa, que toda a imprensa repetiu, — tem verdadeiro horrôr ao estudo. Ignorantes dos minimos pormenores do serviço de campanha; desprezando os reconhecimentos e as medidas mais elementares de segurança; não tendo em conta alguma a configuração do terreno; não se dignando descer, em tempo de paz, a instruir a sua gente; e não se collocando á frente d'ella senão para a ostentação das paradas; não sabem, uma vez em combate, senão fazerem-se matar valorosamente, mas inutilmente, sem terem na minima conta, — o que é mais grave ainda, — os infelizes soldados, postos debaixo do seu commando, e que elles são incapazes de dirigir.»

Isto foi escripto por uma auctoridade competente, familiarisada com a instrução e com a disciplina dos militares do seu paiz, e não foi contestado pelo jornaalismo inglez da especialidade, sendo, antes pelo contrario, motivo para transcripções, e advertencias de bom juizo.

Attentem os leitores em tudo o que tem succedido aos inglezes na actual campanha, em todos os erros praticados pelos chefes, em todas as ignorancias indesculpaveis, por elles reveladas, da tactica elementarissima, e digam-nos se não é de flagrante exactidão a pintura que deixámos transcripta?

*
*
*

Todas as tropas exigem uma grande cohesão, para corresponderem ao que d'ellas se deve esperar no momento preciso. Ora,

na Inglaterra, não existem grandes unidades previamente constituídas. Ali, para acudir de prompto a qualquer acontecimento, limitaram-se a preparar a formação rapida de dois corpos de exercito. Comprehêde cada um d'estes: 3 divisões de infantaria, a 2 brigadas de 4 batalhões; uma divisão de cavallaria a 3 brigadas de 2 regimentos; um batalhão de infantaria montada e 16 baterias d'artilharia.

Foram organisadas, para a presente guerra, as 6 divisões d'estes dois corpos de exercito, e são ellas as que já estão em Africa, na maior parte, e, na menor, a caminho. O ministerio da guerra inglez esforça-se, n'este momento, por mobilisar uma 7.^a divisão, e se lhe fôr possivel uma 8.^a, ainda.

«Quando a guerra actual foi decidida, diz-nos o collaborador militar de um importante jornal francez, a mobilisação preventiva foi decretada por uma ordem de gabinete de 29 de setembro, e depois tornada effectiva pela *Army Order* (Ordem do Exercito) de 7 de outubro seguinte. Reuniram-se primeiramente 47:000 homens, dos quaes 26:000 do activo e 21:000 da reserva, e tem-se continuado a agrupar outras tropas, porém reconhecendo-se, que a operação tem sido laboriosa em extremo, e abundante em difficuldades. A remessa dos novos reforços annunciados, ordenada pelo *War Office*, «exgotará, por conseguinte, com muita approximação, os recursos da Inglaterra», como dizia, com todo o fundamento, a *França militar* de 12 de novembro ultimo.»

Foram-se buscar soldados a Malta, ás Indias, ao Egypto, e continua-se a arrebannah-os por toda a parte. As milicias substituiram, nas suas guarnições, os corpos activos, e alguns raros representantes d'estes, que ainda se conservam provisoriamente na metrópole, estão reduzidos apenas ao esqueleto, taes são os effectivos que se lhes tem arrancado. N'uma palavra, está-se já, presentemente, na mesma situação em que se estava em 1892, quando lord Wolseley, commandante na Irlanda, declarava que «depois da remessa dos destacamentos para a India, os batalhões podiam comparar-se com limões a que se tivesse espremido todo o sumo.»

Que propositada cegueira será pois a dos estadistas inglezes, que não querem vêr estas cousas, e que se mostram resolvidos a proseguir uma guerra desgraçada e iniqua, até, dizem elles, quebrarem definitivamente a corajosa resistencia das duas pequenas republicas do Transvaal e do Orange?

*
*
*

Guerra iniqua, guerra desgraçada; não nos fartámos, nem cançámos, de o dizer. Guerra preparada e movida por motivos inconfessaveis, sem deixarem de ser notorios; reprovada pela consciencia universal, e que, na propria Inglaterra, honra lhe seja, tem levantado as consciencias, também; fazendo soar, bem alto, palavras de condemnação.

A cada lista, publicada pelo ministerio da guerra, com os nomes dos officiaes, dos sargentos e dos soldados, mortos, feridos, ou prisioneiros nas batalhas do Sul africano, todas desastrosas, e todas horrivelmente mortíferas para os inglezes, ergue-se um côro de imprecações; e as familias, tão dura e cruelmente feridas nos seus entes mais queridos, perguntam, no meio do seu lucto e das suas lagrimas, se os negocios escuros de *Chartered Company* em imminencias de bancarôta, são verdadei-

ramente a salvação da patria e a honra nacional, e se justificam por ventura o sacrificio de tantas existencias preciosas, como só aquellas se estivessem em perigo, justificariam?

Deixêmos prégar, cá fóra, como por ahí estão prégando, esses apóstolos do direito novo, para os quaes uma alta ou uma baixa opportuna, no jogo da bolsa, é caso que fica superior a todas as considerações, e que não põem a menor duvida em pedir o exterminio de uma raça, para que não soffra a especulação dos correctores sobre as acções e as obrigações das minas de ouro!

E', dentro da propria Inglaterra, que as consciencias mais puras, mais dignas e mais altas, lhes respondem. Responde-lhes o bispo de Durban, recusando-se publicamente a dirigir preces a Deus pela victoria das armas inglezas, porque, disse elle, «a causa que essas armas defendem é uma causa injusta.» Responde-lhes, do alto do seu pulpito, muitas vezes secular, junto aos tumulos dos reis inglezes e dos homens que mais illustraram, por todas as manciaras, a Inglaterra, o arcebispo de Westminster, orando, alto, e publicamente, «pelos Boers, cahidos, victimas do seu dever, no campo da batalha.»

Estes protestos são, para nós, uma consolação; e seriam o bastante para nos reconciliarem com a consciencia ingleza, se o conhecimento que temos d'esse grande povo, e se a veneração que tributamos ás suas altas virtudes, não estivessem muito acima das influencias, que n'ellas pôde exercer o erro de um momento, e no qual, de mais a mais, a parte melhor da nação não é cumplice.

FERNANDES COSTA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

O *Diario do Governo*, n.º 286 de 18 de dezembro de 1899 e a *Ordem do Exercito* n.º 19 — 1.ª serie, de 13 do mesmo mez, publicam o seguinte:

Decreto

Attendendo ao que me representou a patriótica associação União dos atiradores civis portuguezes: hei por bem approvar os novos estatutos da referida associação, que fazem parte d'este decreto, e baixam assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e o ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra, assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 23 de novembro de 1899. — REL. — José Luciano de Castro — Sebastião Custódio de Sousa Telles.

Estatutos da União dos atiradores civis portuguezes

Artigo 1.º A União dos atiradores civis portuguezes, cuja séde é na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, e que, por decreto de 13 de outubro de 1898, foi reconhecida como instituição legal e patriótica, continuará a obedecer ás prescripções do regulamento approved por decreto de 18 de agosto de 1893, a generalisar na população civil o conhecimento da theoria e pratica do tiro de guerra e a estimular o gosto publico por este exercicio de tanta importancia para a defeza da patria.

Art. 2.º Para realisar os seus fins, esta associação facultará a instrução gratuita na carreira de tiro, e dentro dos recursos de que disponha, a todos quantos d'esse beneficio precisem aproveitar-se e estejam nas condições legais de ali a receber; organizará torneios mensaes para os seus socios, cujos premios serão pecuniarios, ou

constituídos por medalhas ou munições destinadas a consumo na carreira; contribuirá com premios de valor para o concurso official; fará propaganda pela imprensa e em conferencias publicas, quando o julgar opportuno, sobre a conveniencia do desenvolvimento do tiro nacional; pugnará pelo estabelecimento de carreiras de tiro no paiz; aminorará e coadiuvará outras associações congêneres que venham a estabelecer-se fóra da capital; creará succursas onde lhe seja possivel, e manterá correspondencia com as associações de tiro dos outros paizes.

Art. 3.º Os fundos com que a União dos atiradores civis portuguezes conta para o desempenho dos seus intuitos, provirão:

1.º Das quotas dos seus socios;

2.º Dos subsidios que lhe arbitrarem as diversas estações officias ou corporações interessadas no desenvolvimento do tiro civil;

3.º Do producto de uma festa, que annualmente promoverá n'um dos primeiros theatros de Lisboa;

4.º Dos donativos de toda a especie obtidos entre particulares;

5.º Do producto da inscripção nos torneios mensaes;

6.º Da emissão de cedulas de tiro, quando o julgue conveniente e exequivel;

7.º Do producto da venda dos sellos, já carimbados pelo correio, ou fóra da circulação, cujo uso lhe foi concedido pela carta de lei de 14 de julho de 1899, para franquia da sua correspondencia aberta;

8.º Do producto da venda do distinctivo aos socios e alumnos.

Art. 4.º São considerados socios da União dos atiradores civis portuguezes todos quantos n'essa qualidade se acham inscriptos na presente data e mais aquelles que vierem a inscrever-se, mediante as condições adiante declaradas.

Art. 5.º Haverá regularmente na União socios ordinarios, extraordinarios e honorarios, podendo tambem haver socios benemeritos, de merito e temporarios.

Art. 6.º São socios ordinarios os cidadãos de nacionalidade portugueza, maiores, *sui juris*, gosando de boa reputação e que, propostos por dois socios da mesma categoria, sejam approvados para serem admittidos pela commissão executiva da União.

São socios extraordinarios os estrangeiros residentes em Lisboa, em que se dêem condições identicas, e que sejam propostos por dois socios ordinarios e admittidos pela commissão executiva.

São socios honorarios, alem dos existentes n'esta data, os socios ordinarios ou extraordinarios que, havendo prestado relevantes serviços á patria ou á União, sejam pela commissão executiva proposto para esta qualificação e approvados para ella pelo conselho gerente.

Os socios benemeritos são os individuos, socios ordinarios ou não, que tenham prestado relevantes serviços á União ou lhe hajam feito valiosos donativos, e que, por proposta do conselho gerente, sejam para tal qualificação approvados pela assemblea geral.

Os socios de merito são, alem dos existentes, os socios ordinarios que hajam prestado á União serviços artisticos de qualquer especie, quando esses serviços sejam considerados valiosos, e por proposta do conselho gerentes a assemblea geral os approve para esta qualificação.

Consideram-se socios temporarios os menores com mais de quinze annos que, com auctorisação de seus paes ou tutores, se inscreverem para receber a educação do tiro.

§ 1.º Os socios extraordinarios podem, por considerações excepcionaes de ordem superior, ser convidados a absterem-se de concorrer aos exercicios de tiro, torneios, certamens e concursos.

§ 2.º Os socios honorarios, quando estejam na effectividade dos trabalhos da União, e os socios benemeritos, quando sejam socios effectivos, não são dispensados do pagamento de quotas; e os outros socios honorarios e benemeritos têm o direito de se fazerem inscrever como effectivos, para frequentarem a carreira, tomarem parte nas deliberações da assemblea geral ou serem eleitos para o conselho gerente, ficando obrigados ao pagamento de dois annos de quotas.

Art. 7.º Os socios ordinarios e de merito, bem como os honorarios e benemeritos nacionaes em effectividade, têm o direito de:

1.º Fazer parte da assemblea geral;

2.º Eleger o conselho gerente e ser eleito para elle;

3.º Discutir e apreciar os actos d'este conselho;

4.º Propor a admisión de novos socios, nos termos do artigo 6.º;

5.º Provocar a convocação extraordinaria da assemblea geral, nos termos dos estatutos;

6.º Propor em assemblea geral qualquer medida ou alvitre que julgue conducentes ao me-

lhoramento da União ou ao aperfeioamento dos seus fins;

7.º Recorrer para o conselho gerente de qualquer acto da commissão executiva;

8.º Recorrer d'este conselho para a assemblea geral ordinaria, quando a deliberação d'elle importe a sua exclusão ou expulsão da União, mas sem que este recurso tenha effeito suspensivo;

9.º Conhecer, com oito dias de antecedencia pelo menos, por aviso directo ou publicação jornalística, do dia e hora das reuniões da assemblea geral e dos assumptos para que é convocada;

10.º Frequentar a carreira e receber ahi instrução de tiro, gratuitamente, facultada pela União, em conformidade com o artigo 2.º;

11.º Conhecer os dias marcados para os torneios, e tomar parte n'estes exercicios, bem como nos concursos officias, nos termos fixados nos estatutos e nos respectivos programmas;

12.º Reclamar das decisões do jury dos torneios e recorrer das classificações do jury dos concursos officias no que lhe disser respeito;

13.º Ter arma de guerra sua na carreira de tiro ficando a cargo da associação as despesas a fazer com a sua limpeza e conservação;

14.º Receber as publicações gratuitas que hajam de ser distribuidas pelos socios, e as pagas que queira adquirir;

15.º Receber os diplomas, premios e medalhas a que tiver direito;

16.º Recorrer para a União, por intermedio da commissão executiva, como medianeira, em todos os assumptos de interesse proprio na qualidade de atirador;

17.º Requisitar da commissão executiva um documento comprovativo da sua qualidade de membro da União.

§ unico. Aos socios que houverem recebido instrução regular a expensas da União, bem como áquelles que, não se tendo utilizado d'essa facultade, possam já reconhecida aptidão no exercicio do tiro, concederá a commissão executiva *bonus* na compra das munições, quando as forças do cofre social o permittam ou a associação obtenha das estações officias concessão equivalente.

Art. 8.º Os direitos plenos dos socios só se adquirem depois de inscripção.

Art. 9.º Os socios extraordinarios têm todos os direitos dos ordinarios, excepto o de votar e ser votado para os cargos do conselho gerente, ou de tomar parte em certamens que a União promova com caracter exclusivamente nacional.

Art. 10.º Os socios temporarios só têm direito a instrução da theoria e pratica de tiro; mas, no caso de provada e completa inhabilidade, só poderão continuar nos exercicios da carreira sem prejuizo dos outros socios e pagando as munições á sua custa.

Art. 11.º Os deveres dos socios ordinarios e extraordinarios são:

1.º Satisfazer pontualmente a quota de 300 réis;

2.º Adquirir o distinctivo da União, pelo preço estabelecido;

3.º Cumprir e acatar os estatutos e todas as deliberações legais tomadas pela União;

4.º Contribuir de todo o modo para a prosperidade e renome da União e para que ella desempenhe do melhor modo a sua patriótica missão;

5.º Desempenhar os cargos para que forem elegiveis, no caso de serem eleitos;

6.º Obedecer ás indicações do director e mais pessoal da carreira em tudo quanto diga respeito ao regimen, boa ordem e disciplina especial dos exercicios de tiro e serviço da carreira.

§ 1.º Os socios honorarios e benemeritos, quando afastados da effectividade, são dispensados do pagamento da quota mensal.

§ 2.º Os socios que se ausentarem para o estrangeiro ou que, por motivo de serviço publico, estiverem por largo tempo fóra de Lisboa, serão dispensados do pagamento das quotas, uma vez que antes da partida participem a sua ausencia á União.

§ 3.º Os socios extraordinarios, quando excepcionalmente convidados a não frequentarem a carreira, ficarão dispensados de todos os encargos.

§ 4.º Os socios temporarios não pagarão quotas.

Art. 12.º Os direitos dos socios perdem-se:

1.º Por atrazo de tres mezes de quotas;

2.º Pela transgressão das disposições dos estatutos;

3.º Por actos deprimentes do seu caracter pessoal;

4.º Por acto sobre que incida acção condemnatoria dos tribunales criminaes;

5.º Por praticar actos deprimentes do bom nome e prestigio da associação.

§ unico. Constituem motivos de simples exclusão as circumstancias previstas nos n.ºs 1.º, 2.º

e 5.º, e de expulsão os mencionados nos n.ºs 3.º e 4.º, os d'este ultimo quando for infamante a pena applicada e a condemnação passar em julgado. O socio considera-se suspenso enquanto não houver sentença passada em julgado.

Art. 13.º A comissão executiva compete a execução do artigo antecedente, salvo os direitos de recurso mencionados nos n.ºs 7.º e 8.º do artigo 7.º

Art. 14.º Os direitos perdidos podem readquirir-se ou por absolvição plena e absoluta nos tribunaes, ou por satisfação das quotas em divida e mais outras tantas adiantadas, ou por de liberação, no caso de recurso, da assembléa geral, ou por indulto do conselho gerente um anno depois do facto que determinou a exclusão.

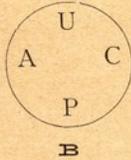
§ 1.º A comissão executiva comunicará ao conselho gerente, e este á primeira assembléa geral ordinaria que se reunir depois do facto, o processo fundamentado que serviu de base á exclusão ou expulsão de qualquer socio, processo que ficará archivado, salvo o disposto no § 4.º

§ 2.º A assembléa geral não poderá discutir as razões da exclusão de qualquer socio, nem terá de pronunciar-se a tal respeito, salvo se o interessado houver interposto perante ella o recurso mencionado nos n.ºs 7.º e 8.º do artigo 7.º sendo n'este caso, a primeira decisão a tomar a admissão ou rejeição do recurso á discussão.

§ 3.º O socio excluido ou expulso que recorrer para a assembléa geral será admitto a sustentar o recurso perante ella, mas não terá voto e sairá da sala antes das votações a que se proceder sobre o assumpto.

§ 4.º Readmittido o socio, ou por provimento dado ao recurso pela assembléa geral, ou por indulto do conselho gerente será trancado o processo de que trata o § 1.º

Art. 15.º O distinctivo official dos socios de todas as categorias é o que já se acha approved pelo ministerio da guerra (modelo A), e não poderá ser modificado sem deliberação da assembléa geral e approvação do mesmo ministerio. Os socios e alumnos da União poderão tambem usar, quer na carreira quer fóra d'ella, um outro distinctivo (modelo B), constituido por um botão azul com as iniciaes a branco da associação.



Art. 16.º A assembléa geral, em que podem tomar assento todos os socios da União dos atiradores civis portuguezes, reúne uma vez por anno, para examinar as contas e os actos do conselho gerente, e para elegel-o de dois em dois annos.

§ unico. Os socios honorarios e benemeritos que não estejam em effectividade de trabalhos como ordinarios, e os socios extraordinarios e temporarios, não podem votar nem ser votados na eleição do conselho gerente, e estes ultimos não têm voto em nenhuma das deliberações da assembléa geral.

Art. 17.º Além da reunião ordinaria, a assembléa geral pôde reunir extraordinariamente quando o seu presidente julgue opportuno convocar-a, quando o conselho gerente o indique ou quando trinta socios o requeiram, comprometendo-se a comparecer na sessão convocada, sob pena de se não tratar assumpto algum quando elles não estejam todos presentes á hora marcada para abertura da sessão.

Art. 18.º Na sessão ordinaria dos annos em que não tenha de proceder-se á eleição do conselho gerente, proceder-se-ha a ella, quando cinco socios apresentem para isso requerimento á presidencia, oito dias, pelo menos, antes de marcado para a convocação.

Art. 19.º A assembléa geral ordinaria reúne após o encerramento de cada epocha de tiro, isto é, em julho ou agosto de cada anno, e eleger, em annos alternados, para o exercicio do biennio, o conselho gerente; mas quando, em virtude do que dispõe o artigo antecedente, houver eleição extraordinaria, esta vigorará só por um anno, até á reunião da nova assembléa geral. O conselho eleito toma sempre posse immediatamente á eleição, para começar logo no exercicio das suas funções.

Art. 20.º Feita a convocação com oito dias de antecedencia, quer por aviso directo quer por annuncio no jornal official da União, ou n'outros de maior publicidade, a assembléa geral funciona com o numero dos socios presentes e delibera á pluralidade de votos; mas, se houver empate em qualquer votação, ou não houver encerramento por maioria absoluta, será novamente

te convocada a assembléa geral para a semana immediata, e n'essa sessão, dado o mesmo conflicto, as deliberações serão validas por maioria relativa, e os empates resolvidos por voto de qualidade do presidente.

Art. 21.º A lista para a eleição do conselho gerente comprehenderá um presidente, dois vice-presidentes e doze vogaes.

Art. 22.º O presidente do conselho gerente é o presidente da assembléa geral; e o primeiro vice-presidente é o presidente da comissão executiva.

Art. 23.º A comissão executiva é composta pelos vice-presidentes do conselho gerente e mais cinco membros, eleitos pelo mesmo conselho de entre os seus vogaes, sendo um para thesoureiro, dois para secretarios e dois para vogaes da comissão.

Art. 24.º Tambem de entre os seus membros elege o conselho gerente tres para a comissão fiscal, ficando os outros quatro vogaes disponiveis, como supplentes, para o preenchimento de quaesquer vacaturas que occorram durante o biennio.

Art. 25.º O primeiro secretario da comissão executiva é cumulativamente secretario da mesa da assembléa geral, e o segundo é tambem secretario do conselho gerente.

§ unico. Quando os recursos do cofre da União o permittem, poderá haver um escriptorio estendiado, para fazer todo o serviço de escripturação e contabilidade sob as ordens e sob a responsabilidade dos secretarios, do thesoureiro e da comissão fiscal.

Art. 26.º O conselho gerente reúne ordinariamente uma vez de dois em dois mezes, e extraordinariamente sempre que a comissão executiva ou a comissão fiscal o reclamem. A comissão executiva reúne, pelo menos, uma vez por semana e a fiscal uma vez por mez.

Art. 27.º A comissão executiva gere os fundos da União; procede á cobrança das quotas e preço dos distinctivos de todos os socios; arrecada donativos e promove-os para premios dos concursos; applica a receita ás despesas ordinarias de expediente, incluindo as de publicidade e de aquisição de diplomas e distinctivos, bem como as dos premios das sessões de tiro, dos torneios, certamens e do concurso; estimula a concorrência á carreira, entendendo-se com o director d'esta em tudo quanto disser respeito a instrução do tiro e á execução de todas as outras provas de aptidão ou de assiduidade na frequencia, e, além d'isso, admite os socios ordinarios propostos, e propõe ao conselho gerente a admissão dos honorarios, como está disposto no artigo 6.º

Art. 28.º O conselho gerente julga dos actos da comissão executiva, sua delegada; autorisa despesas extraordinarias, julga da opportuniidade da festa annual em beneficio do cofre e das disposições para a mesma, bem como de quaesquer outras festas ou solemnidades que julgue dever promover ou em que julgue dever representar a União; vota os membros honorarios e decide da honra da inauguração dos retratos d'elles na sala das sessões; delibera sobre os expedientes destinados a acrescentar a receita; e representa a União em todos os actos sollemnes e perante os poderes do estado.

Art. 29.º No caso de impedimento ou falta do presidente do conselho gerente, assume este logar o primeiro vice-presidente, que é substituido na presidencia da comissão executiva pelo segundo vice-presidente.

Art. 30.º A comissão executiva não pôde nunca estar em conflicto com o conselho gerente, de que é delegada, e cujas deliberações tem de acatar; mas, quando julge impossivel o desempenho da sua missão antes de findo o biennio, resignará os cargos perante o mesmo conselho, que procederá a nova eleição; e se o primeiro vice-presidente for tambem demissionario, substitui-o-ha o segundo, e, sendo ambos, occuparão os seus logares, por ordem de antiguidade, os dois membros mais velhos do conselho.

Art. 31.º Fmda a epocha annual dos trabalhos da União, será apurada pela comissão executiva a percentagem de aproveitamento dos socios ordinarios já instruidos que, n'essa epocha, tiverem frequentado a carreira, e os cinco que melhor média houverem obtido constituirão até ao fim da epocha immediata a comissão technica, sendo tirados á sorte, n'aquelle numero, se mais de cinco houver com igual percentagem e de entre os que a tiverem. Esta comissão será ou vida pelo conselho gerente e pela comissão executiva em todos os assumptos que exclusivamente se referirem ao tiro.

§ unico. Pertencerão tambem, permanentemente e como membros natos, á comissão technica, os officiaes do exercito que fizerem ou tenham feito parte do conselho gerente.

Art. 32.º O periodo dos trabalhos da União n

carreira de tiro, comprehendendo os exercicios de instrução dos individuos que ella subsidia e es que em geral organisar para os seus socios, abrangerá oito mezes consecutivos, começando, quando o ministerio da guerra o permittir, em outubro, e terminando em maio do anno seguinte, realisando-se no ultimo mez as provas publicas e certas que a comissão executiva tiver sido autorisada a promover.

Art. 33.º No fim de cada epocha, reunirá o conselho gerente para discutir e votar o programma da epocha futura, elaborado pela comissão executiva, o qual, com o parecer do director da carreira, será submettido até 31 de julho á approvação do ministerio da guerra para ter quando approved, execução legal.

Art. 34.º O programma a que se refere o artigo antecedente especificará e regulamentará especialmente o seguinte:

1.º A instrução que, na epocha a que o programma se refira, será facultada por iniciativa da União, em conformidade com o regulamento da carreira e ordens do director respectivo, aos socios e individuos que, não pertencendo á associação, estejam nos casos de receber essa instrução;

2.º As condições do campeonato escolar, entre os alumnos menores de vinte annos que a União houver instruido, e dos torneios ou concursos entre os seus socios já instruidos, com a designação dos premios e sua applicação, bem como a fórma da inscrição e matricula e todas as demais indicações respeitantes aos trabalhos que no indicado periodo a associação pretender realisar para o cabal cumprimento dos seus fins.

§ unico. Quando no começo de qualquer epocha se não tiverem publicado, devidamente approveds pelo ministerio da guerra, alterações ao programma dos trabalhos da epocha anterior, entender-se-ha que o programma é o mesmo.

Art. 35.º A União poderá ser permittido pelo director da carreira o uso de alvos privativos, adequados á instrução dos seus socios ou alumnos e aos torneios ou concursos que realisar cujo modelo será submettido á approvação do ministerio da guerra, pagando a associação todas as despesas com esses alvos.

Art. 36.º É da competencia e responsabilidade da União, que para esse effeito terá o necessario pessoal por ella pago ou facultado, todo o serviço de expediente que se refira aos trabalhos de sua iniciativa.

Art. 37.º A todos os atiradores que durante a epocha dos trabalhos da União na carreira tiverem tomado parte em metade, pelo menos, das sessões de tiro, com percentagem geral não inferior a 25, pertence a medalha de frequencia da camara municipal de Lisboa, se acaso a não tiverem obtido já em qualquer dos annos antecedentes, podendo, contudo n'este caso, sobrepor á medalha uma fivela, designando, em algarrismo, o numero de vezes que teriam direito á mesma distincção.

Art. 38.º Nos concursos officiaes que se realisarem, a União concorrerá de todos os modos para o brilhantismo da festa, estimulando a inscrição dos seus atiradores, contribuindo com o seu premio de honra, denominado *Caldas Xavier*, destinando outros premios conforme os recursos do seu cofre, e procurando obtel-os por meio de donativos solicitados a particulares, empresas ou associações. Além d'isso contribuirá com 100\$000 réis para um campeonato escolar.

§ unico. A comissão executiva compete indicar as condições em que todos esses premios deverão ser disputados, salvo aquelles que a associação offerecer para serem disputados em concursos officiaes, para os quaes vigorarão as disposições dos programas respectivos.

Art. 39.º Dos premios da União, ou dos que ella adquirir, dois, pelo menos, pecuniarios, serão destinados a praças de pret do exercito, da armada ou das forças ultramarinas.

Art. 40.º Nos concursos officiaes, os atiradores da União sujeitar-se-hão ás condições que lhes forem impostas no respectivo plano, e quando se julgarem com o direito de reclamar da classificação, assim o notificarão ao respectivo jury, participando logo á comissão executiva os fundamentos da reclamação, para que ella, julgando-a justa, a apoie e advogue perante o mesmo jury.

Art. 41.º A União, por deliberação do seu conselho gerente, approveda pelo director da carreira e com autorisação do ministerio da guerra, poderá promover que a distribuição dos premios dos concursos officiaes e do campeonato escolar se faça em sessão solemne, em dia superiormente marcado e na sala da sua séde, na carreira de tiro.

N'essa sessão serão tambem entregues as medalhas do ministerio da guerra e as de frequencia da camara municipal.

Art. 42.º O jornal official da União continúa sendo o *Tiro civil*, enquanto da parte da sua

redacção ou do conselho gerente não houver resolução em contrario.

Art. 43.º Continúa a cargo da União, e sob sua responsabilidade, o passivo das extinctas associações de atiradores que n'ella se fundiram e lhe deram origem.

Art. 44.º O mandato do conselho gerente, ao presente em exercicio, termina quando reunir a primeira assembléa geral ordinaria, que procederá á nova eleição, começando desde então a observar-se o disposto nos artigos 16.º e 18.º

Art. 45.º No caso de dissolução eventual da União dos atiradores civis portuguezes, os retratos que existirem na sua sala pertencerão ás pessoas que representam, e, no caso d'estas haverem já fallecido, serão entregues ás suas respectivas familias; os valores mobiliarios, incluindo livros e mais peças do archivo, ficarão pertencendo á carreira de tiro da guarnição de Lisboa; e o saldo pecuniario, depois de pagos todos os encargos, ficará á disposição do director da mesma carreira para o distribuir em premios, destinados a praças de pret, no primeiro concurso official que vier a realizar-se.

Art. 46.º Os presentes estatutos constituem a lei organica da União dos atiradores civis portuguezes, e continuarão a sel-o enquanto cincoenta socios ordinarios, no gozo pleno dos seus direitos, não requeirarem até maio de qualquer anno para serem alterados, em reunião ordinaria da assembléa geral, os artigos que nomeadamente designarem, e a assembléa, por maioria absoluta, não votar as alterações requeridas.

§ unico. O conselho gerente pôde tambem reconhecer, espontaneamente ou por proposta da commissão executiva, a necessidade de introduzir nos estatutos determinadas alterações, e n'esse caso formular o respectivo projecto de reforma, que submeterá á apreciação e discussão da assembléa geral, em reunião ordinaria ou extraordinaria.

Art. 47.º Quaesquesquer alterações aos estatutos, approvadas pela assembléa geral, só começarão a vigorar depois de submettidas á approvação do governo.

Paço, em 23 de novembro de 1899. = SEBASTIÃO CUSTODIO DE SOUSA TELLES.

SEBASTIÃO CUSTODIO DE SOUSA TELLES

Está conforme.

O director geral

FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES

GENERAL DE BRIGADA

Commissão executiva

ACTA n.º 27

SESSÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1899

Às 9 horas da noite, na redacção do *Tiro Civil* estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Vieira da Silva Junior, Fraga Pery, Correia Pinheiro, Ignacio Franco e E. Noronha, foi aberta a sessão pelo sr. presidente.

Foi lida e approvada a acta da ultima sessão, e lida a seguinte correspondencia:

Convite para as corridas do *Velo-Club*. Convite para a conferencia na *Academia d'Estudos Livres*; offerta do jornal italiano *Il Tiratore Italiano*, n.ºs 32 e 33. Officio da Escola Industrial Affonso Henriques, pedindo a inscripção de mais 3 alumnos. Apresentadas 4 propostas para a admissião de socios ordinarios.

O sr. presidente comunica:

A approvação dos novos estatutos da *União*, os quaes foram publicados na *Ordem do Exercito e Diario do Governo*.

O offercimento da empreza do theatro Normal, para o beneficio da *União*, ser dado n'essa casa de espectaculos.

O sr. secretario apresenta o programma da época 1899 a 1900.

O sr. Fraga annuncia, ter a camara municipal, incluido no seu orçamento de 1900, a verba de 200\$000 réis, para subsidio ao cofre da *União*, e propõe que se apresente, por este motivo, ao conselho gerente, para que este opportunamente submetta á assembléa geral, a candidatura do sr. conde do Restello a socio benemerito.

Foi lido o balancete de caixa referente a novembro ultimo.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer os convites do *Velo-Club* e *Academia d'Estudos Livres*.

Agradecer a remessa do *Il Tiratore Italiano*, e nomear seu representante em Lisboa, o sr. presidente.

Admittir por haver vagas, os 3 alumnos da Escola Affonso Domingues.

Approvar as 4 propostas de socios ordinarios

os srs: Luiz Sampaio, Annibal Pinto, Annibal Figueiredo do Amaral e José Maria Ferreira Guedes.

Acceptar o offercimento da empreza do theatro de D. Maria e propôr ao conselho gerente, que o beneficio da *União* alli se realice em 29 de janeiro proximo.

Ouvir a commissão technica sobre o programma da época, e submete-lo depois á apreciação do conselho gerente.

Propôr ao conselho gerente a nomeação de socio benemerito ao sr. conde do Restello.

Pedindo a convocação da commissão fiscal para o exame de contas.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Balancete mensal

NOVEMBRO	
<i>Receita:</i>	
Saldo do mez de outubro...	238\$287
Importancia de quotas n'este mez.....	33\$000
Idem de distinctivos.....	13\$300
Idem do saldo do beneficio.....	1\$200
Idem de 700 estampilhas usadas.....	28\$000
Idem subsidio do ministerio da guerra 1:187 cartuchos de 8 ^m e 895 de 6,5 ^m (por custo de 3\$500).....	56\$525 132\$025
	<u>370\$312</u>
<i>Despesa:</i>	
Pago por 1:187 cartuchos 8 ^m para instrução de alumnos.....	29\$675
Idem por 895 ditos 6,5 ^m idem.....	26\$850
Idem por mil relatorios.....	35\$000
Idem por projectos de estatutos, cartas de lei, senhas, boletins, etc.....	26\$420
Idem por 288 distinctivos simples e forrar.....	6\$880
Idem por 6 grammas de ouro, cunhagem, estojos, etc.....	8\$200
Idem por percentagem da cobrança.....	3\$185
Idem annuncios.....	2\$020
Idem a Formosinho titulo de divida n.º 34.....	5\$000
Idem gravura de sello em branco.....	9\$500
Idem encadernações e diversas.....	6\$320 159\$050
Saldo que passa a dezembro.....	211\$262
	<u>370\$312</u>

Lisboa, 30 de novembro de 1899.

O secretario servindo de thesoureiro

Eduardo de Noronha.

LITTERATURA

Mais codornizes

I

E', depois de Coimbra, com um salto de outro anno, em 1868, que eu encontro n'um livro, que então iniciiei, notas de caçadas ás codornizes. Outras teria feito antes que me não lembram.

Era a esse tempo eu um homem já: elector, collectado nas contribuições do Estado, socio do Gremio Litterario e empregado publico.

Marcando, no exercicio façanhas hippicas com tombo, trocando nas armas, em que era dextro, estocadas embotadas, desenvolvido em musculos e dedicado a todo o sport, não podia a caça ficar na sombra; e não ficou; sobrelevava até nos prazeres que produzia em mim.

Tinha já espingardas de auctor; cães de apurada raça; redes e saccos de todo o

feito, sapatos e botas de todas as formas; cozinhas portateis (de invenção minha); camas, barracas e mil trapalhadas; e usava as mais fortes polvoras e o mais penetrante chumbo. Todo este material de guerra servia para combater... codornizes e quejandas humillimas aves!

E com que paixão! Já não era, como nos amores da primeira mocidade, a curiosidade do desconhecido a impellir-nos, e a novidade do gozo a surpreender-nos, tímidos, armados só quasi das forças da natureza, descuidados de atavios, e despidos tambem de vaidades, mal pensando em ciúmes.

Aquecia-me o mesmo sol da minha querida terra, mas mais ardente n'essas lezírias do Tejo, novo theatro das minhas campanhas; paizagem menos amena que a Coimbrã, mas mais magestosa no vasto caudal do rio que a cortava e mais apropiada ás minhas mais accesas luctas. Com bons companheiros, em folgas convivencia, as travei contra o bichinho de appetitosas carnes, cruzando aquellas planicies do ribatejo, que são prados por onde se extendem, á vonfade, as pernas e a vista até aos povoados alvejantes de Coruche, Salvaterra e Benavente, que ao sul, fecham longe, o horizonte que, ao norte, encontram as ridentes collinas sobranceiras ao Tejo, de Villa Franca a Santarem.

Não me pesavam na consciencia as victimas, como não me pesam hoje, apesar do senil dó que por ellas me invade. Pesam-me, sim, na pena de não ter morto mais, e na saudade, mais doce do que amarga, com que me lembro dos momentos que na sua perseguição gastei.

Lembro-me do abandonado Palacio da valla da Azambuja, sobre o Tejo, com as paredes a fenderem-se, da hera e das raizes que o minam dia a dia, e a que nos acolhiamos, pisando, para entrarmos, as crescidas hervas das não trilhadas ruas do antigo jardim que o cercava, e acordando nas desertas salas, não a *Belle au bois dormant*, mas centenaes de morcegos que n'elle dormiam.

Ser-me-hia impossivel descrever a cara do Conde de Ficalho da primeira vez que ali entrou. A' luz do dia que declinava, distante, o edificio grandioso entre as arvores, prometia risonho agasalho, mas ao transpôr-lhe a porta, de noite, na vasta cozinha negra de fumo, mal vencendo a escuridão a candeia do guarda que nos guiava, quem fosse, como elle, illudido na habitação de fadas que eu lhe annunciara, deveria ter, além da desconsoladora surpresa, raiva a quem assim o enganára.

Mas sabendo elle já pela experiencia da sua vida de caçador, distinguir o conforto dos ricos palacios das agruras dos maus albergues, a cama de duras taboas do fofo colchão de pennas, a bem manipulada *mayonnaise* da simples agua de favas, pouco lhe durou o desapontamento. E como as luzes, reflectindo-se sobre branca toalha em que se servia a frugal comida, venciã as trevas da casa e dos espiritos, o bom humor soube tirar partido das contrariedades para despertar alegrias.

O canto dos rouxinoes, o luar da estiva noite a romper por entre as desconjunctadas vidraças, faziam esquecer os morcegos, e acordavam doces pensamentos que o rumor da ligeira aragem nas arvores, e das aguas, com o cansaço, apagavam afinal no somno que a estreita e menos commoda cama de viagem não impedia.

Camas de viagem para os que n'ellas se deitavam, porque o Oliva, com os dois ganchos da sua rede á procura de sitio

onde os pregar, dormia afinal sobre ella... no chão!

No dia seguinte, o chilrear dos passaros, a meliflua voz do João Gallego, prophetizando melhor caçada, e o ladrar dos cães, brevemente, e cedo, nos punham a pé.

Poderia a essa hora o Oliva rir de mim, como eu acabo de rir d'elle, vendo-me fugir pelos pateos do palacio, perseguido das abelhas que o João Gallego desalojára do cortiço, um caixote a que subira para de alto me dar a habitual *douche!* Ia-me sahindo cara a mania de então, minha e de todos, do banho d'agua fria. Melhor teria sido fazer como alguns que julgando-se deshonrados se o não tomassem, fallavam n'elle a proposito de tudo sem nunca se molharem. Mas escapei illeso, e, feito o almoço, passámos ao sul do Tejo no desconjuntado saveiro, em que puchava aos remos o magrisela e pallido arraes, o Garibaldi, mais parecido a Masaniello, a um lazaroni, de camisa aberta a mostrar-lhe o peito, o barrete de lã, comprido, e caído á banda, nua a perna, com o olhar doentio e triste do seu misero e fatal destino.

Fizemos boa caçada n'este segundo dia como fizermos no primeiro. O anno fôra de entrada abundante, as hervas estavam não muito altas, e tão sujas que eram um regalo para o caçador e para quem recreia a vista em matizadas flôres, mas não para o prosaico lavrador que vê mau prenuncio de colheita em tudo e conta os grãos de trigo que aquelles lhe pizam.

Atirámos bem, modestia á parte, mas o reclamo foi uma vergonha! Bem dizia o João Gallego que as não chamassemos, porque *fugem* todas! Mas mesmo mal tocado acudiam faceis, rescendendo o ar seiva de amor que as enganava, seiva que se manifestava em tudo e em todos: no desabrochar das plantas, no desejo dos que queriam senhoras n'estas caçadas, nos beliscões, ás furtas, na moçoila que nos servia á mesa na estalagem da Maria da Valla, e que iam rendendo, a quem os dera, sentir na cara os cinco dedos calosos da beliscada; e manifestava-se em mim proprio, porque occulta-o? na lembrança, trazida pelo som da campana do convento da Castanheira, de appetitosa bocca que eu sabia apreciava os doces das freirinhas; e nos insectos, como eu vi, n'uma cigarra cujo amante, exaustado, fugia (como nós fariamos) para voltar de novo, como ella já contava.

Cumpriram os cães o seu dever, n'esses dias: o *Pachá* do Ficalho, pointer Minas, esbelto e alegre, suprimindo com o entendimento o que lhe faltava no faro, e, manhoso, ao menor erro de que receava castigo, acenando mais depressa o rabo, fingindo caça para distrahir o dono; a *Lisboa* do Oliva, da raça S. Germain dos Praias, marchetada de amarello como a cobra, serpenteando sem cessar entre as hervas, certa no rasto e infallivel no cobrar de ferido; o meu *Molke*, novo ainda, honrando em estrategia e nariz o nome que eu só lhe dera para me fixar na sua idade; e, a cima de todos, se, não em raça e nos ventos, no saber: o *Sultão*, do Chico, que o João Gallego levava.

Perdendo o rasto á caça não insistia este cão em proximas e inúteis buscas; descrevia largo circulo que ia estreitando em espiral até o cruzar e tomando-o de novo lá ia elle sobresahindo nas hervas o seu possante corpo, da nuca ao côto uma só linha, com a cabeça enorme levantada, de vagar, magestoso e bello. Era seguíl'ô que certa lhe saltava a caça ao focinho.

E «não corram que a traz muito bem á mão», dizia o João Gallego. Era verda-

de, mas de vez em quando, na grande bocca, desaparecia a codorniz, sem querer, n'um involuntario hausto que deixava o João com a sua bocca aberta e maior ainda! Já levava elle sal de prevenção que lhe fazia tragar para a restituir e assim temperada lá ia mais uma para a sacola!

O *Chico* era o Francisco Vanzeller, possuidor sempre de bons e bem ensinados perdigueiros.

O Luiz Lobo e o João Caupers, que eram os outros caçadores, aquelle levava o seu *Prim*, de boa raça e fórmas correctas, e que elle fazia um portento, e o segundo (meu companheiro, dos primeiros, depois de Coimbra, ainda rijo e mais do que eu hoje, com os seus dez annos a mais), o seu *Joly*, que caberia no bolso do *Sultão*, mas de mau genio, como a gente pequena, rasgando a dente o fato e a pelle de quem tocasse na espingarda do patrão, e molhando physiologicamente de desprezo as calças de quem não fosse caçador.

Na tarde do segundo dia, finda a caçada, sol fôra ainda, regressámos, valla acima, para a estação do caminho de ferro, na gondola, onde as nossas recheadas redes nos faziam vencedores de outros caçadores, igualmente nossos companheiros de viagem á ida, e que se haviam rido por nos vêr de luvas. São coizas. O symbolo da antiga força vencia n'aquella occasião. E afinal, guante ou luva, é elle que governa ainda o mundo. É é mais sensato, para acio, ao menos, caçar de luvas, do que passear com ellas, pelas ruas da cidade, só para as mostrar. As minhas eram bellas! *gris perle*; serviam hontem no baile e ámanhã na caça; comprava-as largas prevendo logo a segunda applicação, e matavam bem. E riam-se! *Rira bien...*

Com melhor ou peor sorte, mais outras caçadas de recordação grata fiz n'aquelles sitios e nos campos do Carregado, Reguengo e Villa Franca, com os mesmos cinco companheiros, em quasi todas.

Além d'elles, ia o Nobrega, com quem fôra ás cabras do Gerez, a muitas, mais recordando eu aquella em que, juntamente com a codorniz, me chumbou o beíço e a testa.

Assim pagava elle tel-o eu ensinado na caça, acompanhando-o nos seus primeiros passos nos montes de Alverca; achar-me disposto a trazel-o ao collo, para a estação, uma vez que, em Villa Franca, na estalagem a que nos recolhiamos da chuva, não podera repôr as botas que descalçára, salvando-o, a elle da vergonha e a mim do trabalho, uns chinellos de trancinha que afinal se encontraram. Pagava-o assim e com bigodes a mais que me deu depois! Mostrava bem ser meu discipulo em tudo.

A uma d'estas caçadas, e como traição á sua caça predilecta, as narcegas, que matava bem, foi o Carlos Ferreira Pinto. As calças justas de flanela branca que vestia e umas botas curtas davam-lhe ar de jockey, o que tomámos como disfarce para que ellas não soubessem da feia acção.

A sorte quiz que elle não lhes fosse infiel, dando-lhe um chibato de que o não livrou o auxilio da sua *Miss*, um retriever de bom sangue eram aliás como, todos os seus, perdidos de mimos, igualmente: o *Bess*, a *Shot*.

Eventualmente foram, de uma vez só tambem cada um, a seu turno, o conde de Villa Real, muito forte no tiro aos pombos, mas na caça menos, e o visconde de Mossamedes.

Nem posso ainda esquecer a caçada do barco das obras do Tejo, de Santarem, com os Atalaia de Santa Martha, o Luiz Lobo e

o Fernando Lapa, em que, vivendo a bordo, navegavamos, desembarcando aqui e acolá nos sitios que pelo cantar da caça nos pareciam mais quentes d'ella; nem a retirada Tejo abaixo no rebocador do Augusto Ferreira Pinto, meu companheiro tambem depois n'estas caçadas e competidor terrivel meu; como não esqueço aquella a que fomos no yacht d'este, a *Marianna*, a cujo bordo o pesado somno dos caçadores resistia aos descantes, ao som da guitarra pela noite fôra, dos que o não eram — o Joaquim Cardozo, o Diogo de Sousa e outros.

Nem fica no esquecimento a descida do rio, n'outra occasião, n'um saveiro, com o conde de Ficalho e o Luiz Lobo, em que após o tormentoso cyclone experimentado na casa a desabar da Esperança se ouviam os rouxinoes dos chopos marginaes, saudando a lua, com os seus cantos mais porfiados com a bonança que voltára, e não nos deixando dormir, estes, com o enlevo de os escutarmos.

E para dar amostra de caçada infeliz, não escondo a do Carregado, com o Raposo Espargosa (tido já por calixto ao jogo), em que nada matámos, mas na qual ainda tive prazer em que o tiro, que ao entrar na casa do guarda do caminho de ferro, se me disparára ao abater os cães da arma, não chumbasse a mulher que eu fizera assomada á janella, e onde felizmente só roupa estava.

Nem callarei o bigode que apanhei do meu constante amigo desde Coimbra (perdido ha pouco com tanta pena minha) o Antonio Mendes Duarte Silva, por alcuinha o Garôto, com o qual não caçára desde então, ficando elle e o José Alves de Andrade, tambem accidental companheiro d'esse dia, surprehendidos do caso pelo invulneravel que me tinham. «Nec semper fama vera est».

Como sensações não podem ficar de lado os sustos que os toiros nos pregaram.

O tresmalhado, coxo, com o qual eu fui esbarrar n'uma vala, quando me affastava do vulto escuro que vira entre as hervas do lado opposto e suppozera o seu.

E o outro de que o Luiz Lobo, valente como era em os apanhar á unha nas praças, se affastou por prudencia ás mesuras que lhe viu fazer!

E aquelle, com a choupa do campino no cachaço a desvial-o das valceas, que nos fez fugir para cima dos salgueiros, que a vergar nos não levantavam do chão.

Estes me trazem á memoria, aquelle outro, sem ser ás codornizes, de que só os chocalhos dos cabrestos que o iam buscar fez que uns caçadores vestidos de branco ficassem tisonados do tronco de queimadas sobeiras, a que debalde tentaram preparar.

E não repito aqui o que já contei do que investiu comigo em Pancas, nem deveria fallar, por não ser na caça, do que esteve por um triz sobre mim e sobre meu primo Joaquim Cardozo, quando fomos a Samora para comprar o *Cora*, o primeiro yacht que tivemos.

(Continua).

Episodio de uma caçada

Ha uns vinte annos, n'umas ferias de Natal, caçava eu ás lebres, na bella campina entre Longa-Lardosa e Alcains. Terreno magnifico, largo, ligeiramente ondulado, com alguns muros, bons para saltar. Que de vezes, no cavallo que tinha então — *Samuel Geb*, nome do romance allemão de Dumas — ficámos como balança sobre as

MUSICA

COISAS D'ARTE

V

(A um amigo que vive em Africa)

Não é risonha a quadra em que te escrevo, amigo, e estas linhas que tu lerás já em 1900, anno santo, como quer o doce velhinho do Vaticano, anno feroz como o estão fazendo as ambições demarcadas dos tempos, que podem mais que os homens, estas linhas hão-de sentir-se d'isso.

Não muito longe de tí correm ondas de sangue que não são menos abundantes que as ondas d'agua que da tua varanda avistas e que são, desventuradamente, mais temerosas e mais execrandas, e aqui pela Europa, encastellam-se nuvens no ar e torna-se caliginoso o céu...

E quando alguns de nós procuramos esquecer na rememoração tocante do Natal os maus instantes negros que mais ou menos se nos entremeciam na vida, uma toada plangente e lugubre, vinda do fundo de milhares de almas dilaceradas traz-nos á realidade da situação, e toca de tristeza as nossas alegrias...

Mas enfim é mister reagir; no dizer do poeta:

O coração tem dois quartos
Moram n'elle sem se vêr
N'um a dôr, n'outro o prazer,

pois enquanto a dôr não desperta tentemos, se não folgar, ao menos sorrir...

*

E a sorrir entremos em S. Carlos; depois da minha ultima carta deu-nos elle *Bohème*, *Orpheu*, *Palhaços* e *Werther*, quasi uma revista de generos, e um apanhado de *escolas*...

Não imagines que vou relatar-te sob a fórma de critica o que são essas operas e o que foi o seu desempenho; repousa os nervos e fica-te descansado.

Prometti porém dar-te impressões sobre o que fosse passando: factos, idéas, pessoas, e desejarei cumprir.

Aqui tens tu por exemplo a *Bohème*, deliciosa téla musical onde ha traços, onde ha figuras, onde ha *manchas* que são verdadeiras obras primas de inspiração e de factura, e que constituem maravilhosos achados no filão vivo da observação e da verdade; por exemplo aquelle amoroso duetto do 1.º acto, aquelle sentido adeus á *sinarra*, aquella morte da Mimi dada na orchestra em traços que sendo tão simples, tão fundo vão!...

E que te direi do *Orpheu*? Doce e transcendente poema de desespero e de paixão, enquadrado nos mais lindos, nos mais puros, nos mais divinos desenhos melódicos e onde Gluck, com a sobriedade sublime do genio, como que deu um clarão auroreal do que mais tarde viria a ser o drama lyrico, esta immorredoura pagina musical bem dispensa os transportes da minha adoração, e os tropos da minha rhetorica.

E' como o sol; tem luz e dá calor, e quando os que agora a applaudimos em Paris ou em Lisboa já todos estivermos desfeitos e decompostos, e dos nossos nomes nem a lembrança restar, ainda elle encantar á alma enamorada e crente de dezenas de gerações, concitará o respeito e a admiração dos eruditos, e impôr-se-ha aos applausos das multidões de então, mais

educadas e mais finamente sensíveis a todas as reaes bellezas, que as multidões de hoje...

Os *Palhaços* lembrando um formoso rosario onde ha contas por onde todos podem resar, e que nas reminiscencias agradáveis que nos trazem de outros trechos ouvidos nem por isso constituem plagiato e apenas denotam a vibração em certa maneira especial de grupos de cellulas cerebraes que mais directamente affectadas pela impressão de audições numerosas e diversas misturam esta ás impressões proprias, tambem merecem que com elles nos demoremos, pois que quando nos dêem musica vulgar seja sempre assim como esta.

E do *Werther* basta dizer-te que o subscreeve o glorioso nome de Massenet, porventura o mais distincto dos musicos-poetas, maestro tão *intellectual* na sua maneira, tão inedito na sua technica, e tão assombroso na sua orchestração, para que, lembrando-te do *Roi de Lahore*, da *Herodiade*, da *Arlésienne*, das *Scènes Pittoresques*, e de tantas outras inestimáveis perolas, facilmente o avalies, e antevejas quão preciosa será a urdidura sobre que elle reproduziu a conhecida criação do grande Goethe...

Com uma interpretação em certas figuras modelar, e em outras mais ou menos captiva de reservas mas todavia aceitavel, a verdade é que por enquanto não vejo motivos para censuras de maior...

Ha mesmo uma ideal creaturinha, Cesira Ferrani, que como *Mini* realiso o typo idealizado por Murger e a todos nos transmittiu o calafrio do seu infeliz amor vencido por uma descazoavel morte, e que como Carlota, nos dá appetite de sermos *Werther*...; tão pouco devo esquecer Sammarco o *Tonio* dos *Palhaços*, Bonci o *Rodolpho* da opera de Pucini, e Delmas o impecavel e precioso artista que na estranha figura de apaixonado que Massenet tão magistralmente desenhou, mostrou a um tempo as excellencias da escola de que é filho illustre e os poderosos recursos da sua natureza artistica...

Tivessem tido as operas até a este momento cantadas outro relevo na orchestra, que ou está mal conduzida ou deficientemente formada, ou talvez as duas cousas juntas, e até os mais difíceis deixariam em descaço as suas aguçadas ironias...

Infelizmente quer-me parecer que por aqui é que esta jangada faz agua...

No emtanto, e para antecipadamente corrigir certos desmandos de critica, que nem pelo facto de em tudo achar pecha, mais e melhor acerta, convem advertir que ao preço por que, sendo-se assignante de platéa, se vae a S. Carlos, de ha muito já que se perdeu o direito de formular certas exigencias.

O que falta no actual theatro lyrico portuguez, e que é muito, em scenario, em rigor de trajos e de mobílias, em côros e em orchestra, e até em repertorio, não pôde dal-o um empresario, mesmo que esse empresario seja o mais refinado e o mais esclarecido dos artistas, se simultaneamente não dispozer de uma colossal fortuna que bizarra e patrioticamente se disponha a gastar em honra da arte nacional, o que conforme vêem raia pelo absurdo.

E por sua vez o publico heteroclitico de S. Carlos não merece — tirante honrosas excepções — que tenham para com elle uns certos desvelos, visto que na maioria dos casos, mostra não os conhecer, ou o que é peor, parece propositadamente evital-os.

Diz-se musical ou musicophilo, e não

paredes, e eu tinha de, saltando rapido, ajudar o pobre corcel a sahir do máu passo! Era cavallo para tudo:—subia e descia escadas. Uma noite, n'um pequeno trote no corredor da cosinha, furou o sobrado, e veiu o o povo a vêr as quatro patas d'um cavallo a moverem-se sem corpo. Cortou-se a madeira á roda e desceu-se o animal ao som de palmas. Vamos, porém, á caçada. Tinha eu por companheiro um caçador d'aqui, o Pedro Joaquim, de S. Miguel, feio como o demo, rijo como o aço, sempre a cavallo, de botas altas e um sacco a tiracollo onde trazia pontas de charutos. Quer chovesse, nevasse, ou que o trovão abalasse a campina, o Pedro apparecia á luz d'um relampago, bom homem, forte como um touro e teimoso como um burro allemão. Tinha uns cães com nomes de flores, e a galga chamava-se *Camelia*.

O terreno estava endurecido pela geada, nós batiamos sabiamente o campo atravessando os juncos e fetos, quando, junto a uma fonte, nos saltou aos zig-zags, uma lebre. Batida immediatamente por um galgo — *Raio* — irmão do celebre *Carril* do Graciosa, metteu ao caminho e seguiu direita com seis galgos a bafejarem-lhe o pello, mas sem a desviarem uma linha do trilho que levava.

O Pedro segue-a n'um galope doido, eu sigo o Pedro, cujos braços se abriam e fechavam como as azas d'um peru gigantesco, e cujo sacco dançava um galope macabro. Elle era o diabo, eu o Picapin da caçada infernal. Corremos assim uns 3 kilometros. Os galgos distanciaram-se e nós seguimos pelos signaes das garradas. A uma volta estavam os galgos sem lebre, e em frente, a vinte passos, um lavrador semeava um ferrejo.

— Você viu a lebre? — Não vi lebre nenhuma, respondeu com cara de poucos amigos. O Pedro apeia-se, segura um galgo, examina-lhe o focinho e encontra-lhe pellos de lebre.

— O cão agarrou a lebre, on-de está ella, seu diabo?

O homem não respondeu. N'isto um galgo chamado *Macbeth* vae esgravatar n'um rego do alqueive e tira uma lebre, e o lavrador atira com um torrão de leiva ao galgo, gritando que a lebre a matou elle, que a vira na lama. O Pedro, que pegára na lebre, discutia com o homem e com a mulher, que de mão na ilharga berrava que nem tinha visto os cães.

O Pedro larga a egua, vira-se para mim e diz-me:

— Arrumo-lhe?

— Arrume.

A scena que se segue só vista. O Pedro começa a zurzir o lavrador com a lebre pela cara e cabeça; o homem quer reagir, mas por fim foge; o Pedro segue batendo sempre, a mulher grita *aqui d'El Rei* e agarra-se ao sacco do Pedro, parte-se a corria, a mulher cáe, os cães ladram, e eu ria como um doido. Terminou a scena porque se acabou a lebre, mostrando-me o Pedro só as pernas do animal, pois o resto desaparecera na lucta. Mitigámos o soffrimento do homemsinho com umas pratas, que o alegraram tanto, que no dia seguinte veiu arrendarme uns terrenos.

Que bons tempos, que boas caçadas, e que bom é ter vinte annos!

Escallos de Cima.

C. Novo.

CLEMENT

póde tolerar o *Orpheu* que diz *cheirar-lhe a igreja*; não supportaria um concerto de musica symphonica, nem talvez dando-lhe dois ou tres actos d'operas; d'estas não está disposto a escutar senão os trechos celebrados na tradição e sublinhados com os *bravos* de um ou outro entendido que conseguiu dar o tom, e recusa-se tenazmente á audição do mesmo spartitto por mais de cinco vezes seguidas...

Aos trabalhos de complicado desenho e de orchestração difficil que não póde logo assobiar á saída, chama invariavelmente uma estopante massada, e ninguém lhe fale em musica sabia que é capaz de bater ou de dizer nomes feios.

De Wagner aceitou o *Lohengrin* porque lá seria ridiculo em extremo negar-se a comprehender as divinas e luminosas paginas d'esse poderoso poema lyrico que tem feito a volta do mundo; mas já não recebeu com os *mesmos ouvidos* o proprio *Tauhauser*, e se algum ingenuo empresario doidamente se lembrasse de fazer representar o *Tristão e Isolda* ou o *Oiro do Rheo*, talvez na platéa houvesse grêve ou se produzissem outros accidentes graves...

Enfim, ha frequentadores de S. Carlos que sabem de cór os nomes dos mais insignificantes cantores que teem atravessado esta scena lyrica, mas que nem sequer leram ás vezes os librettos das operas que ouvem, e outros conhecemos nós que nunca, jámais, em tempo algum, assistiram ao principio dos primeiros actos e ao fim dos ultimos, sob varios pretextos todos elles em regra muito pouco musicas, diga-se a verdade aqui muito á boa paz.

Em summa, seria um curioso estudo a fazer o da psychologia do *dilettante* de S. Carlos mas, confesso que não me sinto com pulso para tal empreza, além de que correria o risco de me lapidarem vivo, pelo que nem mesmo agora serei mais extenso, pois que o assumpto escalda e apesarse de te escrever ás 3 horas de uma noite fria não sinto o minimo desejo de *aquecer* por este precesso...

Concluindo, o theatro lá está aberto e n'elle e em pouco mais se resumirá talvez a nossa vida musical por estes tempos mais proximos, a não ser que o anno de 1900 entre as negruras que bem vemos todos, se resolve misericordiosamente a dar-nos ao menos os reflexos com que alguns sonham...

AFFONSO VARGAS.

CAÇA

Associação dos Caçadores Portuguezes

Esta distincta sociedade acaba de se instalar no magnifico segundo andar da rua Garrett, por cima do *Restaurant Augusto*.

E' uma instalação como poucos ou nenhum club tem em Lisboa, tendo 23 janellas de frente, para a rua Garrett, rua do Carmo e calçada do Sacramento, por onde é a entrada em o n.º 12.

A casa está sendo ornamentada com muito luxo tendo um magnifico salão para conversa, duas salas de bilhar, diferentes casas com mezas para jogos diversos, uma magnifica sala de leitura, gabinete do director de serviço, gabinete da direcção, secretaria, buffete, *toilette*, casa de banho, etc.

A direcção vae n'uma das grandes salas organisar um muzeu de caça e uma sala d'armas.

Felicidades a direcção pela nova séde em que instalou a primeira associação de caçadores.

A direcção, com os recursos de que hoje dispõe, conta fazer no proximo defezo, uma verdadeira campanha contra os infractores.

Associação protectora da caça em tempo defeso

Na noite de 20 do mez findo reuniu a assembléa geral d'esta prestimosa e util associação,

sob a presidencia do sr. Pedro Carlos Quintella (Farrobo), secretariado pelos srs. José Thomaz Coelho e Antonio Ferreira Fontes, para eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembléa geral: Presidente, marquez de Fayal; vice-presidente, Pedro Carlos Quintella (Farrobo); 1.º secretario, José Rebello de Pinho Ferreira; 2.º secretario, João Carlos Esteves de Carvalho.

Direcção: Presidente, dr. José Joaquim d'Almeida; secretario, Joaquim Mendes Neutel; thesoureiro, José d'Alcantara Ferreira das Neves; vogaes, Alberto Simões Borges e Silvestre Castanheiro; vice-presidente, Joaquim Pedro Godinho de Paiva; vice-secretario, Francisco Maria Guerreiro; vice-theoureiro, Antonio Ferreira Fontes; vice-vogaes, Eugenio Gomes Machado e Antonio Salazar d'Eça.

Conselho fiscal: Daniel Wagner, Antonio Julio Machado Junior, Firmino Soares de Figueiredo, José Placido da Silva Felix e Jayme Cesar Metello Vasques.

Na acta foi lançado um voto de louvor ao sr. dr. Tavares Festas, antigo presidente d'esta associação.

Rapoza branca

O magnifico exemplar que tivemos occasião de admirar na *Associação dos Caçadores Portuguezes* e no *Club Tauromachico*, pertencente ao nosso estimado amigo e assignante o sr. visconde de Castello Novo, foi por este cavalheiro e distincto caçador, offerecido a El-Rei o sr. D. Carlos.

Irmandade do Santo Huberto

Sob este titulo, publica o nosso excellent collegia *O Herald*, de S. Miguel, Açores, a noticia que segue e para a qual chamamos attenção dos confrades do nosso santo, cá do continente.

Os nossos irmãos em Santo Huberto, patrono dos caçadores, com o louvavel fim de pôr-se cõbro ao grande destrôço que fazem na caça das cordornizes, dirigiram um requerimento á camara municipal, pedindo para que seja prohibida, no concelho de Ponta Delgada, durante dois annos, a caça d'aquellas aves, prohibindo-se tambem a venda, na cidade, da caça apanhada nos demais concelho. Applaudimos a providencia.

A camara deferiu favoravelmente, como era de esperar, o requerimento que lhe dirigiram os caçadores-amadores, para caça de cornizes, durante dois annos. Esta acertada medida começará a vigorar de 1.º de janeiro em diante.

ESGRIMA

Chronica

O n.º 175 d' *O Tiro Civil*, publicou uma carta do illustre director do Real Gymnasio Club Portuguez, o sr. Carlos Fernandes.

A carta, embora seja escripta com bastante razão (no seu entender), merece-nos alguns reparos que permitta-se-nos fazemos.

O sr. Antonio Martins, embora um excellent professor, ainda não lhe poderemos dar o titulo de «o primeiro na Peninsula». Note que a Peninsula é muito grande e não sabemos ainda a força dos mestres d'armas nossos visinhos.

Talvez o sr. Fernandes ignore que o primeiro mestre d'armas hespanhol seja o sr. Pedro Carbonel? além d'este ainda ha mais dois professores de primeirissima ordem e são: Adelardo Sanz e Francisco Doucouso. Além d'estes ha ainda mais, mas contento-me de citar estes tres. Qual é o ajudante (prévot), que possa ter vantagens sobre Pedrin (ajudante da Sala d'Armas Carbonel)?

Aqui está uma boa occasião para se organizar um grande torneio de esgrima, na Peninsula.

O sr. Fernandes que é director do primeiro Club gymnastico portuguez, poderia talvez influir um pouco para a realisação d'este certamen e para haver mais attractivos, tambem se poderia organizar na mesma occasião um certamen gymnastico. Aceita o alvitre?

Antonio Martins, como disse mais acima, não é ainda o primeiro professor da Peninsula, mas não impede que seja o primeiro professor de esgrima em Portugal, além de ter um titulo mais honroso, o de: mestre dos mestres de armas portuguezes.

No dia da inauguração das classes de esgrima

no R. G. C. P., a classe de esgrima foi pouco frequentada, mas dia a dia a frequencia tem augmentado.

Onde a esgrima conta maior numero de adeptos não é no R. G. C. P. como deseja; mas sim na E. N. E., onde existem perto de 100 socios. Ora o R. G. C. P. com certeza não tem 90 socios na esgrima.

A questão de ser necessario muitas vezes ultrapassar as horas da lição, tambem não causa admiração; pois o sr. Fernandes não ignora que uma lição de esgrima para um discipulo mais adeantado, não é a mesma que se fosse para um principiante.

Se um principiante póde tomar o tempo de 8 a 10 minutos, um que o não seja gastará o minimo 15 a 20 minutos. Agora, supponha tres discipulos bastante adeantados, já dispenderiam pelo menos 50 minutos, seis principiantes outros 50 minutos, já vê teria em nove discipulos pouco mais d' hora e meia.

Em vez de nove discipulos, supponhamos dezoito; prefazem 3 horas aproximadamente, o que já excede o prazo ou hora marcada para as lições.

Compare com o que se passa na E. N. E. onde as lições á noite principiam das 8 para as 8 meia e terminam depois da meia noite!...

Movimento da esgrima durante a quinzena

E. N. E., trabalha-se agora com bastante actividade. Fazem-se grandes projectos.

Brevemente realisa-se no Salão da Trindade uma festa de esgrima, promovida por esta Escola.

Consta que o elemento principal são assaltos á espada, o que é um novo attractivo para quem nunca viu.

Estes assaltos é para approximarem o melhor possivel a imagem d'um duello.

Entre os atradores contam-se nomes laureados como os srs: Visconde de Reguengos, Allen, C. C. Fernandes, esgrimistas da velha guarda e outros.

Antonio Martins, o grande mestre, apresentar-se-ha pela primeira vez ao publico, jogando com a mão esquerda.

A. C. L. tambem ultimamente tem tido bastante frequencia nas classes de esgrima. Actualmente dirige-as o distincto official do exercito e mestre d'armas o sr. May, que tem frequentado a E. N. E. para se aperfeiçoar.

R. G. C. P., já mais atraz deixei dito que a frequencia ás suas classes augmenta de dia para dia.

C. L., pouca frequencia.

R. C. V. P. tem tido as classes interrompidas por doença de seu professor, o sr. Magalhães.

C. L., que mudou de instalação, vae abrir as classes de esgrima, mas por enquanto ainda não estabeleceu o horario.

G. S. na mesma.

V. G. L. continua com a sua magnifica Sala d'Armas ás moscas. E' pena que esta importante e util Sociedade, a primeira do paiz, não tenha ainda um professor de esgrima.

Duello

No dia 10 de dezembro houve um duello á espada entre os srs. Antonio d'Albuquerque do Amaral Cardoso e Delphin de Miranda Monteiro.

Foram testemunhas por parte do primeiro os srs. João José Lucio Serejo Junior e D. Juan Valdelomar; por parte do segundo os srs. João d'Azevedo Coutinho e Ayres d'Ornellas.

Assistentes: drs. Rodrigo Braga e Custodio Cabeça.

O que motivou este encontro foi uma carta em que o sr. Monteiro fazia referencias que desagradaram ao sr. Albuquerque e este julgando-se offendido enviou as testemunhas acima citadas, e que, depois de seguirem os devidos tramites e como nada fosse possivel para um bom accôrdo, o sr. Albuquerque exigiu as seguintes condições:

Arma: espada franceza;

Calçado: o do costume.

Camisa: sem gomma e sem collarinho.

Luva: a de passeio.

Armas: az do offendido.

Direcção do duello por parte do offendido: não são permitidos os corps-à-corps acabando as distancias.

Suspensão: Assaltos de 3 minutos com descaço de 3 minutos. Combate até um dos combatentes estar em manifesta inferioridade reconhecida pelos medicos assistentes.

Os segundos aceitaram as condições e de commum accôrdo ficou estatuido que o reconto tivesse logar no domingo 10 pelas 8 horas e 30 minutos da manhã na estrada militar entre Carnaxide e Caxias.

De facto no domingo ás 8 horas e 30 minutos da manhã, junto ao kilometro 3 na estrada militar entre Carnaxide e Caxias encontraram-se os individuos acima citados.

Cumpridas as formalidades do estylo deu-se começo ao combate.

No 3.º assalto o sr. Albuquerque ataca e consegue ferir, embora levemente, o seu adversario sob o braço direito.

No 2.º assalto o sr. Monteiro foi mais feliz e o sr. Albuquerque sentiu-se ferido no pescoço.

No 3.º assalto o sr. Albuquerque é novamente ferido na perna direita e principia a perder o sangue frio, o que bastante o prejudicou, ao passo que o seu adversario se sente mais senhor de si e mostrando mais superioridade.

No 4.º assalto o sr. Albuquerque é alcançado no mamillo direito, ao que depois do exame dos assistentes se reconheceu ficar este sr. impossibilitado de continuar o combate e n'esta mesma occasião reconheceu-se que a ferida do sr. Monteiro se aggravara e por isso o impossibilitava tambem de continuar o combate.

Foram lavradas as respectivas actas como é da praxe e a honra ficou satisfeita (?).

Notas

Não conheço o sr. Monteiro, por isso nada poderei dizer senão que se portou com galhardia e o mesmo direi do sr. Albuquerque que já se bateu por diversas vezes.

— Dito isto passo a transmitir aos nossos leitores que anda correndo o boato d'um encontro entre dois afamados professores de esgrima.

— Ha dias o livreiro-editor M. Gomes publicou um livro sobre esgrima em Portugal e de que é auctor o sr. Sousa Viterbo. A edição em bom papel e bom talhe de lettra, custa 1\$500 réis.

O livro trata com grande conhecimento, dos mestres d'armas que tem existido e existem em Portugal. Merece a pena ler-se.

— Consta que para este inverno, projecta fazer uma *tournee* pelo occidente da Europa, o afamado mestre d'armas francez Lucien Mérignac, filho do grande mestre dos mestres Mr. Louis Mérignac. Tenciona percorrer varias cidades da Hespanha e vir dar uma assaltada até Lisboa. Acompanham-no dois dos seus discipulos, distinctos amdores.

E' pois, occasião de nós portuguezes, amadores e profissioaes, nos prepararmos e mostrar aos estrangeiros o quanto valemos.

— Individuo bastante conhecido, tenciona em principios do proximo anno de 1900 realizar uma *poule* ao florete para o que já está preparando o programma, convites e premios.

Oxalá isto se realice para vêr se sahimos d'esta indolencia a que nos habituámos.

SAM.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portuguesa. — *As corridas do Velo-Club de Lisboa.* — *Ainda os seis dias de Nova York.* — *Desertores do cyclismo.* — *Por falta de dinheiro.* — *Varias noticias.*

A commissão installadora da *União Velocipedica Portuguesa* tem continuado activamente, desde o principio da quinzena decorrida, nos trabalhos preliminares indispensaveis á constituição da nova sociedade. Hão-de porém reconhecer todos aquelles que saibam quanto é complexa e difficil a organização de uma federação d'esta ordem, destinada a ramificar-se por todo o paiz, que apesar da inexcusavel boa vontade dos membros da commissão, o fim proposto se não pôde conseguir tão rapidamente quanto seria para desejar.

Felizmente a commissão continua a receber todos os dias valiosissimas adhesões e ofertas de serviços; e isso bastaria para animal-a a persistir nos seus esforços, se para tanto não chegasse o convencimento que tem de que elles se dirigem a um fim reconhecidamente util.

De modo nenhum nos illudimos. Sabemos muito bem, e sabe-o igualmente a commissão, que além das difficuldades puramente de organização, ha tambem que vencer obstaculos de outra ordem, n'um paiz, como infelizmente é este nosso, es-

cravo servil de uma archaica rotina, e onde ha ainda muito boa gente que, apesar de se ter na conta de illustrada, desdenha prestar o seu concurso, e até uma parcella da sua attenção, a cousas de *sport*, receiosa de assim comprometter a sua presumida respeitabilidade, os seus creditos de individualidades superiores.

Vencer a força de inercia d'essa rotina, destruir esse preconceito infundado e ridiculo, não é decerto das menores nem das menos difficeis tarefas impostas á *União Velocipedica Portuguesa*. Mas, por isso mesmo, os que trabalharem pela nova aggrimação trabalharão por um ideal levantado e patriotico, porque estamos certos de

e physico dos seres humanos. Cumpre sem duvida exercitar o espirito pelo estudo, pela sciencia, pelas artes, pela poesia; mas é tambem necessario, pela gymnastica e pelos *sports*, desenvolver a força physica do individuo.»

Se lá fóra se pensa assim, se se tem esta alta e nitida comprehensão da importancia da educação physica nos destinos da humanidade, é preciso que Portugal não seja uma excepção entre os povos civilizados, e não cruze os braços inactivos, e não se deixe dormir indifferente no meio da cruzada empreendida por esses povos a favor do robustecimento e do justo equilibrio das forças do organismo.

E sabido, como geralmente é, que entre todos os *sports* que se exercitam ao ar livre, o cyclismo, além de ser o mais recreativo e por isso o que maior numero de adeptos conta, é o que mais contribue para desenvolver e avigorar as aptidões physicas, justificada está por demais a importancia de uma associação, que desinteressadamente se propõe contribuir por todas as fórmulas para que elle se propague e generalise entre nós, tanto quanto possivel.

*

Realisaram-se no dia 24 de dezembro as corridas velocipedicas promovidas pelo Velo Club de Lisboa, e que, por effeito do mau tempo, tinham sido addiadas do domingo anterior, para o qual estavam marcadas.

O frio, que já se faz sentir, e que não convida a espectaculos ao ar livre, affastou grande parte da concorrência, que estamos certos teria sido



German de Leon (Facultades)

Espada Peruano

que não só ella dará um forte impulso ao cyclismo em Portugal, como tambem que da sua propaganda, pelo exemplo dos associados e pela divulgação de ideias generosas e sensatas, beneficiarão conjuntamente outros *sports* igualmente uteis, embora menos vulgarizados.

E como o desenvolvimento dos *sports* — fórmulas praticas e attrahentes de realizar a educação physica — representa uma incalculavel vantagem para um paiz, porque com elles se fortificam as aptidões do corpo ao mesmo tempo que se transformam as qualidades moraes dos individuos, entendemos que a *União Velocipedica Portuguesa* deve merecer, de todos os espiritos verdadeiramente cultos, o maior interesse e o mais desvelado patrocínio.

Ainda ha poucos dias, n'uma sessão em que o parlamento francez se occupou das subvenções dadas pelo estado ás sociedades de *sports* athleticos, e em que resolveu, depois de uma interessante discussão, que essas subvenções fossem elevadas de 40 a 100 mil francos annualmente, um deputado, o sr. Puesch, proferiu estas palavras, que registamos para que n'ellas meditem os que vaidosamente timbram em manifestar o seu supremo desdem pela educação physica:

«O progresso social — disse o sr. Puesch — consiste no desenvolvimento moral

muito maior se as corridas se houvessem realizado em quadra mais propicia.

Principiou a diversão cêrca das duas horas da tarde, e decorreu relativamente animada, sobretudo por parte dos luctadores.

Na 1.ª corrida, 2 voltas, ou 1:000 metros, para juniors fracos, tomaram parte os srs. Antonio Ferreira Neves, que ganhou o 1.º premio, medalha de «vermel»; Sebastião Tenorio, que ganhou o 2.º, medalha de prata; Adalberto Trancoso, que ganhou o 3.º, tambem medalha de prata, e Fernando Viegas.

Na 2.ª corrida, 3 voltas, ou 1:500 metros, para juniors fortes, tomaram parte os srs. Eugenio Ferreira, que ganhou o 1.º premio, medalha de «vermel»; Ferreira das Neves, que ganhou o 2.º, medalha de prata; Luiz Rembado, que ganhou o 3.º, tambem medalha de prata; Fernando Viegas, Idomeu Rocha e Manuel Simões Baião.

Na 3.ª corrida, 4 voltas, ou 2:000 metros, para seniors fortes, velocidade, ganhou o 1.º premio o sr. José Maria Dionisio, que obteve a medalha de ouro; o 2.º, medalha de «vermel», o sr. Eduardo Ferreira; e o 3.º, medalha de prata, o sr. José Maximo Correia. Tambem tomaram parte no torneio os srs. Annibal Motta Ferreira e Antonio Marques.

Na 4.^a corrida, campeonato do club, 8 voltas ou 4:000 metros, os corredores foram os mesmos da anterior, mas o resultado ficou por decidir, porque o sr. Dionisio, que chegou em primeiro lugar, proximo da meta tirou as mãos do guidador. O segundo a chegar foi o sr. Correia.

Na 5.^a corrida, de tandens junios, 4 voltas ou 2:000 metros, ganhou o 1.^o premio, medalhas de «vermel», o «equipo» Adalberto Trancoso e Eugenio Ferreira; e o 2.^o, medalhas de prata, o «equipo» Luiz Rembado e Manuel Baião. Tambem correu o «equipo» Fernando Viegas e Sebastião Tenorio.

Na 6.^a corrida, para tandens seniors, 8 voltas ou 4:000 metros, ganhou o 1.^o premio, medalhas de «vermel», por meia pista, o «equipo» Eduardo Ferreira e José Dionisio; e o 2.^o, medalhas de prata, o «equipo» Gomes Leite e Antonio Marques. Tambem correu o «equipo» José Maximo Correia e N. N.

Na 7.^a corrida, consolação juniors, 2 voltas, ou 1:000 metros, ganhou o premio unico, medalha de prata, o sr. Viegas contra 3 corredores.

Na ultima corrida, consolação seniors, 2 voltas, ou 1:000 metros, correu apenas o sr. Annibal Motta, que ganhou a medalha de «vermel».

Houve durante as corridas algumas quedas, attribuidas ao mau estado da pista, que as chuvas, como não podia deixar de succeder, deteriorara bastante.

As provas que maior interesse despertaram foram a 3.^a e a 6.^a

Os programmas declaravam que, em caso de haver algum incidente, elle se resolveria em harmonia com o regulamento da União Velocipedica Hespanhola. Parece-nos, portanto, que com respeito ao incidente occorrido na 4.^a prova, o jury não tinha que hesitar, pois que o n.^o 8.^o do artigo 154.^o do citado regulamento prevê a hypothese, mandando unicamente applicar ao corredor, que solte as mãos do guidador durante a corrida, a multa de 10 a 50 pesetas. Entretanto a solução do caso ainda não foi tomada até ao momento em que escrevemos.

A quarta corrida de seis dias, effectuada em Nova-York de 5 a 11 de dezembro ultimo, e de cujo resultado demos noticia em o numero anterior, despertou o mesmo caloroso entusiasmo que as dos annos precedentes, e foi disputada com igual, senão maior ardor, pelos concorrentes que n'ella tomaram parte, e que se levaram ao numero de quarenta.

Como era de esperar, attendendo ao systema de equipos adoptado n'esta prova, os vencedores, Miller-Waller, bateram por uma grande differença as distancias das anteriores corridas de seis dias. De facto, enquanto Teddy Hale, vencedor em 1896, cobriu n'esse anno 3:075 kilometros 385 metros, e Miller, vencedor em 1897 e 1898, cobriu no primeiro d'esses annos 3:192 kilometros 64 metros, e no segundo 3:229 kilometros 865 metros, o percurso total do mencionado equipo foi agora, como já dissemos, de 4:398 kilometros e 37 metros.

Quasi todos os corredores combinaram — e assim fizeram — correr duas horas seguidas e descansar outras duas horas, durante as quaes os respectivos associados iam occupar na pista os logares que elles deixavam, conseguindo d'este modo conservar-se perfeitamente frescos e em magnificas disposições durante os seis dias da prova.

Apesar do encarniçamento da lucta, a corrida foi em geral monotona, e — a julgar pela descripção que d'ella fazem os jornaes — completamente desprovida de peripecias emocionantes. Além das inevitaveis quedas de alguns dos corredores, o unico accidente que n'ella se deu foi o de um espectador, que querendo, no auge do entusiasmo, excitar os campeões, se debruçou demasiadamente do parapeito da tribuna em que estava, e cahiu, resultando-lhe abrir o craneo e morrer horas depois.

O equipo Miller-Waller tornou-se notavel entre todos os outros, por ter conservado o commando durante quasi toda a corrida, e isto sem o menor esforço ou fadiga. De resto poucas foram as mudanças ou alterações succedidas nas posições adquiridas pelos corredores, e por elles mantidas valentemente.

Os premios ganhos pelos primeiros equipos, foram os seguintes:

1.^o — Miller Waller, 1:500 dollars (réis 1:350\$000).

2.^o — Mayo-Mac-Eachren, 750 dollars (675\$000 réis).

3.^o — Pierce-Grim, 500 dollars (réis 450\$000).

4.^o — Fischer-Chevalier, 400 dollars (360\$000 réis).

5.^o — Stevens Turville, 200 dollars (réis 180\$000).

6.^o — Balcock-Stinson, 150 dollars (réis 135\$000).

7.^o — Forster-Shineer, 100 dollars (réis 90\$000).

Além d'estes premios, os corredores que individualmente percorreram maiores distancias receberam outros supplementares.

Mac Duffee, o celebre corredor americano cujas extraordinarias proezas temos noticiado, resolveu abandonar a velocipedica e consagrar-se exclusivamente ao automobilismo. E' para sentir esta resolução, porque Mac Duffee era um corredor incomparavel, que durante mais de nove annos conquistou assombrosas victorias, e que decerto muitas outras poderia ainda alcançar.

O invencivel Miller resolveu igualmente abandonar as pistas, e retirar-se para Chicago, onde vae assumir a direcção de um estabelecimento de automoveis. Allega elle, e na verdade com toda a razão, estar cansado e necessitar de repouso. Se ainda tomou parte na ultima corrida de seis dias, foi isso devido ás reiteradas instancias dos emprezarios de Madison-Square.

Reiter e Fontana, aquellos dois cyclistas que emprehenderam uma viagem em tandem á volta do globo, como já referimos, desaviam-se em Londres por questões de dinheiro. Fontana, vendo que o producto dos espectaculos por elles dados não chegava para custear as despesas da estada n'aquella cidade, disse adeus ao seu companheiro, e partiu sósinho em bicycleta para ignoto destino. Reiter, porém, ficou em Londres no intento de organizar novos espectaculos que lhe permittam pagar á hospedaria, e reassumir a posse do tandem, que os seus creadores se obstinam em deter como penhor das importancias que lhes são devidas. Entretanto, longe de desanimar com taes contrariedades, Reiter persiste em proseguir na sua tentativa, que conta levar a cabo. Para esse fim já arrançou novo companheiro, Mimo Galvani, a quem a ideia de tal viagem seduziu, e assim que tenham obtido os fundos indispensaveis estão resoltivos a partir para Southampton, embarcar ahí para o Havre, dirigir-se a Bordeus e Hespanha, depois a Lisboa, e de novo embarcar aqui para Buenos-Ayres, passando em seguida a S. Francisco e de lá para a Asia. Para a realização de tão gigantesco projecto só lhes falta... aquillo

com que se comprem melões e se apaziguam creadores!

Recebemos o numero programma de uma revista intitulada *O Cyclista*, que promete occupar-se de todos os generos de sport. Segundo esse programma, *O Cyclista*, que será illustrado, sahirá nos dias 10, 20 e 30 de cada mez, a contar de março proximo, e promoverá corridas, passeios e recordos velocipedicos e pedestres, em que só poderão tomar parte os assignantes. Será dirigido pelo sr. Augusto Rato.

Querem saber quanto custou á celebre prima donna Melba o seu primeiro passeio de bicycleta? A bagatella de 1:000 libras! Tendo dado uma queda, e estando escripturada no Covent Garden, de Londres, faltou a duas recitas consecutivas em resultado da mesma queda. Ora como os honorarios da sr.^a Melba são de 500 libras sterlinas por noite, o prejuizo soffrido pela artista foi—além das contusões recebidas—o que indicamos. Entretanto a sr.^a Melba, segundo affirma o jornal inglez *The Cycle*, que dá esta noticia, continna possuida de uma verdadeira paixão pela bicycleta.

Parece que no Rio de Janeiro as auctoridades policiaes não tem em grande consideração os direitos e regalías dos cidadãos cyclistas, pois permittem, sem providenciarem energeticamente, que elles sejam victimas de insultos e aggressões malevolas. Queixando-se d'este facto, refere *A Semana Sportiva*, revista de sport que se publica n'aquella cidade, que recentemente, ao passar pela praça Quinze de Novembro o cyclista Luiz Panzorraza, montando a sua machina, foi alvo de uma pedrada que lhe atiraram traiçoeiramente, e de cujas consequencias falleceu dias depois. O nosso collega brasileiro pede á policia as providencias que são da sua alçada, notando ser irrisorio que na capital da União, onde reside o presidente da republica, que é tambem cyclista, continuem a dar-se successos tão selvagens como o que fica narrado.

A commissão installadora da União Velocipedica Portugueza nomeou seus delegados, com plenos poderes para representarem a mesma commissão nas respectivas localidades, e praticarem em nome d'ella o que tiverem por conveniente aos interesses da União, os seguintes cavalheiros:—na Figueira da Foz o sr. Pedro Augusto Ferreira, em Coimbra o sr. José Caetano de Tavares e Mello, em Aveiro o sr. Mario Duarte, em Vianna do Castello o sr. Luiz Trigueiros, em Caminha o sr. José Maria de Sousa Rego, e em Setubal o sr. José Arens. Outros delegados irão sendo nomeados successivamente nas principaes terra do reino.

O addiamento das corridas promovidas pelo Velo Club de Lisboa no Velodromo de Algés, deu causa a que se não realisasse o match ajustado entre Raul Buisson e José Maximo Correia, e que estava aprazado, bem como as outras provas que compunham o programma da reunião, para o mesmo dia em que se levaram a effeito aquellas corridas. Ouvimos dizer que tal match só será corrido—se o fór—na estação adequadada a este genero de diversões sportivas.

MAGALHÃES FONSECA.

Sport Club do Pará

Na pista d'este club realisaram-se no dia 15 de novembro as projectadas corridas, das quaes damos abaixo o resultado.

1.^a corrida — 2:000 metros. — 1.^o Renato Savenay Ferreira; 2.^o Augusto D. Lobato. Tempo 3' 12" ²/₅.

2.^a corrida — 1:225 metros. — 1.^o Sebastião Cruz; 2.^o Damaso Almeida. Tempo 2' 22".

3.^a corrida — 1:960 metros. — 1.^o Alves de Oliveira; 2.^o Alphen Barros. Tempo 3' 3".

4.^a corrida *Grande premio Intendencia Municipal de Belem*. 5:000 metros. — 1.^o Manuel Luiz Lobato; 2.^o Renato Savenay Ferreira. Tempo 10' 37".

5.^a corrida — *Pedestre* — 250 metros. — 1.^o Antonio A. Dias; 2.^o B. Filsa.

6.^a corrida — *Consolação* — 1:225 metros. — vencedor Francisco Guimarães. Tempo 2' 15".

CYCLAMOUR

EXCURSÕES

A EXCURSÃO A ALEMQUER

DA

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

(Concluído do n.º 172)

8.º *Armazem de fio.* É onde se guarda todos os fios das fições existentes na fabrica e os importados do estrangeiro. Como dependencia d'este armazem existe a officina de *encarte* onde se encarta fio destinado ás urdideiras.

9.º *Officina de urdideiras.* Composta de 5 urdideiras circulares e uma de parede.

10.º *Magníficas officinas de tecelagem mechanica e manual.*

Uma d'ellas, vasta e ampla, aquella onde se realisou a sessão solemne, possui 56 teares mechanicos incluindo um de tecer mangueiras.

11.º *Officinas de ultimateção* das fazendas, as derradeiras operações que tem de soffrer antes de serem entregues ao consumo.

12.º *Casas das machinas motoras.* Existe uma machina Farcot, de 60 cavallos, para movimento da cardação, fições, lavagem e pisões, e outra, systema Baerlein, de 80 cavallos, motor das officinas dos teares, thesoura, percha, prensa, etc.

Estes motores são ainda auxiliados por uma roda hydraulica, que funciona com a levada que atravessa todo o estabelecimento.

O conjunto de toda a fabrica não pode ser mais agradável, impressionando sobretudo por se saber que todo o pessoal é portuguez, e que até tem realisado verdadeiras maravilhas na montagem das machinas mais modernas.

Os mestres das differentes officinas, Manoel dos Santos Pedusa, Manoel Marques, Segismundo Alves Damasceno, Moysés do Carmo, José d'Oliveira, Abrahão Evangelista, Francisco Pedro Coelho, José Maria Lopes, Luiz d'Azambuja, José Cabral, merecem todo o elogio porque horam sobre maneira a classe operaria e a industria nacional, podendo collocar-se vantajosamente ao lado dos melhores mestres estrangeiros.

Felizmente que todos puderam convencer-se d'esta verdade: a industria dos lanifícios, que vimos só formosamente representada na fabrica d'Alemquer, honra já a patria portugueza.

Não é este um dos menores ensinamentos, collhidos pelos visitantes que saíram verdadeiramente encantados do que viram e do que aprenderam n'aquelle estabelecimento industrial.

A Igreja de S. Francisco

Acompanhados pelo sr. Dr. Francisco de Magalhães, dirigiram-se depois todos os excursionistas á Igreja de S. Francisco. Vencidas as ingremes ladeiras que dão accesso áquelle monumento, chega-se á elevada collina onde assenta a igreja. D'ali, ou do cemiterio contiguo, avista-se um panorama soberbo, que extasia e que encanta.

A villa desenrolla a sua casaria alvissima a nossos pés; e parece emergir d'um tufo gigantesco de vegetação, que a envolve completamente, com os seus braços verdejantes. De feito, os campos d'Alemquer são feracissimos cheios da exuberante vida vegetativa. A terra é ali abençoada, e as arvores de fructo e de sombra, os soberbos vinhedos e os trigaeos, formam d'aquelle recanto privilegiado da nossa provincia um verdadeiro paraíso.

A nossa direita, o perfil característico do velho castelle domina do alto do monte, como sentinella vigilante contra os ataques dos mouros. As muralhas estão derrocadas, e aluiram as altaneiras torres; mas o colosso ainda resiste á acção do tempo e ao vandalismo dos homens, como testemunha de renhidas contendas e de combates sangrentos.

Despedimo-nos com saudade d'este lindo espectáculo, para dar entrada no historico templo.

A igreja de S. Francisco é um verdadeiro repositório de recordações historicas e de lendas ingenuas com que velhos chronicistas enchião os seus livros, e as avosinhas entretinham os netos nas longas noites de inverno.

Referiu algumas d'essas lendas o sr. Dr. Francisco de Magalhães, e soube dar-lhes o encanto das cousas santas em que é profanação mecher com o nosso scepticismo impenitente.

Assim nos desviaremos d'ellas, com o respeito devido ás invenções populares, que tão grande contingente tem dado á creação das obras de arte.

Percorremos todo o convento, o refeitório, a cosinha, a casa do capitulo, com a sua original porta d'entrada, feita em abobada irregular e turcida para acompanhar a symetria da sala.

Visitámos a capella de Santa Sancha, a piedosa fundadora do convento.

Em todos os pontos percorridos, em todos os epitaphios a decifrar, encontrámos sempre a nosso lado o nosso amavel guia, sr. Dr. Francisco de Magalhães, dando-nos a explicação pedida, referido-nos o episodio historico, conservando sempre tensa a curiosidade dos excursionistas, com tão boa vontade e lhanza que a todos penhorou e encantou.

O sr. Dr. Francisco de Magalhães, sympathico presidente da Camara d'Alemquer, e guia artistico da excursão, merece todo o nosso agradecimento sincero e verdadeiro.

Aqui lh'o consignamos, pagando a nossa divida de gratidão.

O Jantar

O tempo porem urgia.

Tendo dado satisfação a curiosidade, ao desejo de ver e de aprender, o visitante sente a necessidade de attender ás exigencias do organismo. Depois de se ter sacrificado á *Industria* e á *Arte* tem o dever, imposto pela natureza de sacrificar ao *Estomago!*

O local escolhido para o jantar não podia ser mais pittoresco.

É no sitio das Aguas, á beira do rio e proximo do açude da fabrica do Papel, n'uma formosissima alameda de platanos e de choupos.

Estendia-se ali uma compridissima meza para 100 pessoas preparada com o esmero de verdadeiro portuguez, que em questões culinarias prefe-re o solido do arrebicado. Por isso ali não se viam esses castellos roqueiros de gelatina, que se desfazem ao mais leve esforço, mas a bella e gorda gallinha corada, o bello prato d'azeitonas, as garrafas com o vinho forte do concelho...

O jantar foi (deixem-me empregar o gallicismo) um verdadeiro *successo* para o seu cosinheiro, o sr. Herculano Jorge, que mereceu uma ovação de todos os convivas.

Nada mais portuguez e mais confortativo.

E por isso todos se deliciaram n'aquelle cahir de tarde, tão tepido e sereno, gozando o bem estar do descanso depois d'um dia trabalhoso, em que tanto se tinha estudado e aprendido. Á sobrezeza houve os brindes do estylo em que se trocaram e affirmaram as mais francas e leaes manifestações de amizade.

A philarmónica da fabrica mais uma vez nos deliciou com os seus trechos escolhidos, tocando depois do jantar.

A vida assim é tão deléitosa, que a custo nos arrancámos d'aquelle ameno sitio para nos pôrmos a caminho de Lisboa.

E a Lisboa chegamos sem novidade, desejosos de renovar visitas tão agradaveis como esta, em que se provou mais uma vez, quanto vale e é carinhosa a velha hospitalidade portugueza.

Alemquer recebeu soberbamente, fidalgamente mesmo, a Academia de Estudos Livres.

Com isso se honrou, e á modesta instituição, que só deseja trabalhar pela prosperidade d'esta nobre terra de Portugal.

J. G.

DIVERSAS

Guilherme Gomes Fernandes

N'um dos proximos numeros contamos começar a dar aos nossos leitores artigos sobre *Salvação Publica*, do distincto e benemerito inspector geral dos incendios do Porto, o sr. Guilherme Fernandes.

A competencia alliada aos relevantes serviços prestados pelo sr. Fernandes, dão-lhe uma auctoridade tal, que nos enche de verdadeiro jubilo pela honra que nos vae dispensar. Felicitando-nos, felicitamos todos quantos se interessam por tão levantado assumpto e prestam homenagem ao nosso novo collaborador.

Luiz Fernandes

Está em Lisboa desde o mez findo de regresso da sua viagem pelo estrangeiro, o nosso estimado collaborador photographico e bom amigo sr. Luiz Fernandes.

As nossas felicitações ao nosso amigo pelo seu feliz regresso.

Tiro Nacional

Vimos, com muito prazer, uma noticia no nosso excellento collega *A Vanguarda*, que em Lourenço Marques se organisa uma sociedade de tiro civil, e que os promotores activam a sua instalação.

D'aqui felicitamos os promotores d'essa iniciativa e pedimos-lhe que em nome da defeza da nossa querida patria não esmoreçam em tão bello empreendimento.

Bom era que nas nossas outras colonias se imitasse este exemplo que tão brilhante e uteis serviços pôde prestar.

Real Gymnasio Club Portuguez

Na noite de 19 do mez findo realisou-se no Colyseu dos Recreios o sarau d'esta prestimoza sociedade, que, como sempre, foi uma festa completa.

A educação physica do nosso paiz deve incon-testaveis serviços a este club, fundado em 18 de março de 1875 e o primeiro do paiz; durante este largo periodo, tem produzido artistas amadores de muitissimo merecimento que rivalisam com artistas profissionais de primeira ordem.

N'um dos proximos numeros occupar-nos-hemos do distincto club e publicaremos gravuras dos seus mais prestimozos socios e professores.

Agradecemos o amavel convite que nos foi dirigido.

«Il Tiratori Italiano»

O director de *O Tiro Civil* foi nomeado correspondente, em Lisboa, d'este importante periodico italiano que se publica em Roma.

Cães Celebres

A revista *L'Ami des Chiens* que se publica em Paris, n'um dos seus ultimos numeros, traz as seguintes notas curiosas sobre cães pertencentes a diversos corpos do exercito francez que se tornaram celebres.

Moustache — cão de guarda, negro, que durante as guerras de Italia, surpreendeu varias vezes o inimigo nas suas marchas nocturnas e que em Marengo, evitou que os soldados francezes caissem n'uma embuscada. Morreu no campo da batalha e teve as honras militares.

Bob — celebre cão dos fusileiros da rainha. Combateu valentemente no cerco de Sebastopol, teve as honra militares á volta da Criméa e foilhe concedida uma pensão vitalicia.

Patte-Blanche — cadellinha, que pertenceu ao 116 regimento de infantaria. Deu muitas vezes provas de coragem e durante uma batalha saltou ao pescoço de um soldado inimigo, que tentava arrancar a bandeira do regimento.

Blanchette — cadella que fez a campanha da Africa na celebre companhia de Bougie. Era o terror dos kabylas e mais de uma vez contribuiu para a victoria. Estava inscripta nos livros do batalhão e recebia meio-pré

Magenta — cão dos zuavos da guarda, assigna-la-se gloriosamente em Solferino.

Minette — fez as campanhas da Africa, da Criméa e d'Italia. Em Africa, salvou uma companhia de atiradores, descobrindo um poço que os indigenas tinham dissimulado. Foi ferida em Sebastopol. Inscripta nos livros do regimento, recebia pré, como um soldado.

No excito portuguez tambem os tem havido, e nós pedimos a quem conheça fatos d'esses, que nos envie em pequenas notas, que as publicaremos com muito gosto.

O cão foi e será sempre o melhor e mais fiel amigo do homem, justo é se lhe preste homenagem aos seus incontestaveis serviços.

A NOSSA GRAVURA

German de Leon (Facultades)

Na corrida que no dia 12 de novembro se realisou no Campo Pequeno, apresentou-se pela primeira vez ao publico de Lisboa o espada peruano German de Leon (Facultades), com a sua *cuadrilla*, composta dos bandarilheiros, Manoel Romero, (Manolé), cujo retrato já demos no nosso n.º 164 de 15 de junho de 1899, Juan Romero e Juan Morales.

Facultades sobre sêr muito modesto é um artista valentissimo porque nunca perde a cara aos touros, aos quaes lanceia de capa como um mestre.

Bandarilha com preceito mas não se entusiasma com esta sorte muito do nosso agrado, e a tourear de muleta se não tem muita desvolvura no braço esquerdo pelo menos desenha regularmente os passes, mas movendo com actividade os alicerces da sua corpulenta figura.

A *matar* é certo no seu simulacro, mas aqui não se pôde fazer uma idéa positiva do que o homem vale como estoqueador, porque a espada não entra no corpo dos animaes e por conseguinte não é a fitinha vermelha collocada no sitio que affirma ser estocada seria bem dirigida ou se ficaria atravessada ou *tendida*.

E. D'A.

ESTOMAGO ARTIFICIAL

OS VOMITOS, ASIAS, ARPORES, más digestões, fastio, flatulencias, agua da bocca, bilis, peso e dores de estomago, de cintura, costas e intestinos, desaparecem logo com o uso dos **PÓS DO DR. KUNTZ.**
CURANDO EM POUCOS DIAS as dispepsias, catarrhos e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Caixa 1\$500 réis, correio 1\$300, nas principaes pharmacias e nos **DEPOSITOS:** pharmacia e drogaria Peninsular; pharmacia Azevedo, Rocio, No Porto, pharmacia Ricca e Moreno; Caminha, drogaria Villaça; Elvas, pharmacia Central; Figueira, pharmacia Sotero; Portalegre, pharmacia Carrapato; Covilhã, A. Franco; Lagos, pharmacia Associação Maritima.

Enviem-se franco de porte, folhetos descriptivos

Caçadas Portuguezas

Paizagens — Figuras do Campo

POR

ZACHARIAS D'AÇA



COM O RETRATO DO AUCTOR

PREÇO 700 RÉIS

A' venda em todas as livrarias

AGENCIA HAVAS

RUA DO OURO, 30

Recbe annuncios para esta publicação.

DEPURATIVO DIAS AMADO

(SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.^{mo} sr. dr Augusto Rocha e mr. Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabôr e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por adultos e crianças em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem sido empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. = LISBOA.

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS

Emilio Segurado

ARTIGOS DE SPORT

Velocipedes Peugeot

COMISSÕES E COSSIGNAÇÕES

Rua do Arco do Bandeira, 219, 1.º

LISBOA

DR. AFFONSO DE LEMOS

Consultorio Medico-Cirurgico

188, 1.º, Rua Augusta, 188, 1.º

LISBOA

CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a primeira

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a eguala em elegancia, perfeição, levesa, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

Companhia Industrial Productora

DE

PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo Fructas nacionaes e estrangeiras Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41

LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES



POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York. America.

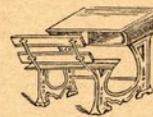
Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systems de bicyclettes.

Completo sortimento de accesorios. As magnificas cornetas Espan-ta cães.

CASA COLUMBIA



DOPE MANUFACTURING CO
 HARTFORD, CONN. U.S.A.
 NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
 OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes.

142, Rua do Bemfoso, 148

LISBOA

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
 Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º